

Perspectivas Mundiais 2021-2022:

Entrando em uma situação global pré-revolucionária

*Teses do Comitê Executivo Internacional da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI/RCIT),
22 de agosto de 2021, www.thecommunists.net*

Conteúdo

Introdução

I. Grande Depressão, sua Gênese e sua Relevância para a Contra-Revolução COVID

II. Características Peculiares da Crise e Perspectivas da Economia Mundial Capitalista

III. Aceleração da Guerra Fria entre as Grandes Potências Imperialistas

IV. A Contra-revolução COVID entra em Uma Nova Fase

V. Uma Nova Onda Global de Lutas de Massas

VI. Entrando em Uma Situação Mundial Pré-revolucionária de Aceleração da Polarização entre Classes e Estados

Lista de tabelas e figuras

Tabela 1. Volume de Produção Industrial Mundial, Mudanças Percentuais (2018-2020)

Tabela 2. Comércio Mundial de Mercadorias, Mudanças Percentuais (2018-2020)

Tabela 3. O Início da Grande Depressão: Comércio Mundial e Produção Industrial de março de 2019 a maio de 2020 (mês a mês)

Tabela 4. China: Lucros Industriais, janeiro de 2019 - abril de 2020 (janeiro-abril de 2019 = 100)

Tabela 5. Projeções para o Crescimento do PIB Mundial, 2019-2023 (com base nas Taxas de Câmbio do Mercado)

Tabela 6. Balanço Fiscal do Governo Geral e Dívida Bruta, 2018-21 (Porcentagem do PIB)

Tabela 7. Economia dos EUA: Mudança Percentual em Relação ao Período Anterior no PIB real, janeiro - junho de 2021 (em porcentagem)

Tabela 8. Os 10 Principais Países por Participação na Produção Global de Manufatura em 2019

Tabela 9. Os 5 Principais Países com a Classificação das 500 Empresas Globais da Fortune (2020)

Tabela 10. Forças Nucleares Mundiais, 2020

Tabela 11. Os 5 Maiores Exportadores de Armas do Mundo, 2016-20

Figura 1. Taxa Mundial de Retorno sobre o Capital 1950-2019

Figura 2. Crescimento global do PIB e PIB per capita 1871-2021

Introdução

1. Existem períodos na história que são dominados por desenvolvimentos relativamente pacíficos e orgânicos. Há períodos marcados por mudanças importantes, mas só mais tarde se pode reconhecer sua relevância histórica. E depois, há períodos em que todo militante - independentemente da quantidade de anos de atividade política - sente e sabe que vivemos em meio a convulsões históricas. Esses períodos existiram em 1914-1923, em 1968 ou em 1989-91. Não pode haver dúvida de que a fase atual que estamos enfrentando tem um significado histórico semelhante.

2. O documento em questão não cobrirá todas as áreas da política mundial ou todos os países. Em vez disso, vamos nos concentrar nos eventos mais importantes, nos eixos do desenvolvimento mundial, nas contradições e lutas que moldarão o período que se avizinha. É crucial para os revolucionários compreender essas dinâmicas e contradições, pois constituem o pano de fundo para a luta em evolução entre os estados e entre as classes. Naturalmente, tal análise da situação mundial não é um fim em si mesma. O trabalho teórico marxista deve ser um *"guia para a ação"*, como Engels escreveu uma vez. [1] O trabalho teórico deve informar a prática e a prática deve fertilizar a teoria. A observação cuidadosa de Trotsky não perdeu nada em validade: *"A força do marxismo está na unidade da teoria científica com a luta revolucionária. Nesses dois trilhos, a educação da juventude comunista deve progredir. O estudo do marxismo fora da luta revolucionária pode criar leitores ávidos, mas não revolucionários. A participação na luta revolucionária sem o estudo do marxismo é inevitavelmente cheia de perigos, incertezas, meio envolto em cegueira. Estudar o marxismo como marxista só é possível participando da vida e da luta da classe; a teoria revolucionária é verificada pela prática, e a prática é esclarecida pela teoria. Só as verdades do marxismo que são conquistadas na luta entram na mente e no sangue ."* [2]

I. A Grande Depressão, sua Gênese e sua Relevância na Contra-revolução COVID

3. Nos primeiros dois capítulos, enfocaremos duas questões. Em primeiro lugar, vamos esclarecer novamente quando exatamente começou a Grande Depressão e quais foram suas causas. Esta é, como veremos, uma questão importante não apenas do ponto de vista científico-econômico, mas também, e em particular, uma questão de enorme significado político e ideológico. Em segundo lugar, analisaremos o estado atual da crise e as perspectivas da economia mundial capitalista. Isso nos permitirá obter uma compreensão das condições objetivas para as lutas de classes globais nos próximos 1 a 2 anos.

4. No início de março de 2019, o RCIT publicou um documento *Perspectivas Mundiais* no qual alertamos que uma nova recessão da economia mundial capitalista estava se aproximando. (" *Também chamamos a atenção para a próxima grande recessão que se aproxima. Na verdade, parece que essa recessão está prestes a começar agora.*" [3]) Alguns meses depois, em outubro de 2019, estava claro para nós que de fato tal uma recessão definitivamente havia começado. Analisamos o estado da economia mundial capitalista mais detalhadamente em um estudo no qual concluímos - conforme expresso no título daquele documento - "*Começou Outra Grande Recessão da Economia Mundial Capitalista*". [4]

5. Explicamos que o início de um novo período de crise real e profundo teve um desenvolvimento enorme. Tal fato foi ainda mais verdadeiro porque esse desenvolvimento foi acompanhado, e não por acaso, de uma onda global de levantes populares - de Hong Kong ao Chile - e da dramática aceleração das tensões entre as grandes potências imperialistas (a *Guerra Comercial Global*) Todos esses eventos, tomados em conjunto, abalaram profundamente a ordem burguesa e abriram uma *situação mundial pré-revolucionária*. (Esta situação teve um fim abrupto na primavera de 2020 pelo choque global da - aparentemente 'vinda do nada' - Contra-revolução COVID.) Naquela época - no outono de 2019 - estávamos quase sozinhos em declarar o início da Grande Depressão. No entanto, logo ficou claro que um número crescente de economistas e analistas de política burgueses ficavam cada vez mais nervosos.

6. Quando a classe dominante lançou a Contra-revolução COVID em todo o mundo no período entre o final de janeiro e meados de março de 2020 (com a China como primeira a praticar esta política), enfatizamos que esta foi uma resposta *política* da burguesia motivada por seu medo de perder o controle em uma situação de crise aguda de seu sistema.

7. Como é bem conhecido, os principais economistas burgueses e a maioria das forças políticas - da esquerda para a direita - ainda argumentam que a recessão atual foi causada pelo Lockdown global no começo do primeiro semestre de 2020. Objetivamente, esta posição serve a dois objetivos. Em primeiro lugar, permite aos defensores da ordem capitalista sugerir que não é esse o sistema orientado para o lucro o responsável pela depressão, mas sim que foi provocado por uma causa extraordinária, não econômica e imprevisível (a pandemia e a política de Lockdown) Em segundo lugar, esta posição serve como um argumento dos defensores da Contra-revolução COVID para refutar a caracterização marxista deste ataque como uma *resposta política* de governos a uma depressão econômica contínua (em combinação com a onda global associada de levantes populares e as tensões cada vez maiores entre as grandes potências), que começou entre 06 à 09 meses antes. No momento em que publicamos nossa análise do início da recessão em outubro de 2019, tínhamos que tirar nossas conclusões da quantidade limitada de material estatístico disponível. Hoje, quase dois anos depois, existem muito

mais estatísticas econômicas para verificar essa questão. Esses novos materiais disponíveis confirmam plenamente a correção da análise marxista!

8. O renomado *Escritório de Análise de Política Econômica* (em inglês-CPB) na Holanda, cujos estudos são regularmente usados pela União Europeia ou instituições econômicas importantes como o JP Morgan, publicou uma visão geral do desenvolvimento da produção industrial global e do comércio mundial em uma base mensal. Suas estatísticas revelam o processo em que a economia mundial capitalista entrou em recessão ao longo de 2019. Nas Tabelas 1 e 2, vemos que o comércio mundial de mercadorias diminuiu em 2019 (-0,3% em volumes e -2,5% em preços em dólares). A produção industrial mundial - que é o principal setor produtor de valor nas condições do modo de produção capitalista - esteve quase estagnada em 2019 (+ 0,6%) se considerarmos o ano como um todo. Se olharmos para as regiões separadamente, podemos ver que as economias de todas as antigas potências imperialistas (América do Norte, Europa Ocidental e Japão), bem como da América Latina, África, e o Oriente Médio entraram em crise já em 2019. Apenas a China e a Rússia não entraram em recessão, enquanto o Sul e o Sudeste Asiático estavam quase estagnados.

Tabela 1. Volume da Produção industrial mundial, mudanças percentuais (2018-2020) [5]

	2018	2019	2020
Mundo	3.0	0.6	-4.5
Economias avançadas	2.2	-0.8	-6.6
Área do Euro	1.0	-1.5	-8.7
Estados Unidos	3.2	-0.8	-7.2
Reino Unido	1.0	-1.2	-8.5
Japão	1.0	-2.6	-10.1
Avançados da Asia sem Japão	2.1	-0.7	3.0
Outras economias avançadas economies	3.6	1.4	-3.3
Economias emergentes	3.9	2.0	-2.3
China	6.2	5.7	2.0
Emergentes da Asia sem China	4.6	0.5	-5.3
Leste da Europe / CIS	3.4	3.1	-2.5
America Latina	-2.1	-5.0	-8.9
Africa y el Oriente Médio	1.0	-3.5	-9.6

Tabela 2. Comércio mundial de mercadorias, mudanças percentuais (2018-2020) [6]

	2018	2019	2020
Volumes	3.4	-0.3	-5.4
Preços / valores unitários em dólares	6.2	-2.5	-2.2

9. Um olhar mais detalhado sobre o curso do desenvolvimento durante o período de março de 2019 a maio de 2020 - comparando os números em uma base mensal - revela que a recessão começou no verão e no outono de 2019. A Tabela 3 mostra o desenvolvimento da produção industrial global e do comércio mundial de mercadorias nesse período mês a mês. Vemos que, desde o período de março a

maio de 2019, tanto a produção industrial quanto o comércio diminuíram. Com algumas exceções, os números de todos os meses são menores do que nos meses anteriores. Em abril de 2020 - quando quase todos os governos impuseram bloqueios drásticos - o declínio econômico se acelerou e se transformou em um colapso massivo.

Tabela 3. O início da Grande Depressão: Comércio mundial e produção industrial de março de 2019 a maio de 2020 (mês a mês) [7]

<i>Março – Dezembro 2019</i>										<i>Janeiro – Maio 2020</i>				
03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05
<i>Produção mundial industrial (Volume, excluída a Construção, 2010=100)</i>														
<i>Produção Média, ajustada sazonalmente</i>														
126.7	126.1	126.2	125.4	125.5	125.3	125.2	124.9	125.5	126.0	120.3	120.8	120.8	110.2	111.2
<i>Média de importações, ajustada sazonalmente</i>														
122.2	122.1	122.3	121.6	121.6	121.2	121.3	121.0	121.0	121.2	118.5	118.6	116.0	103.0	105.8
<i>Comércio Mundial (2010=100)</i>														
<i>Comércio mundial em volumes</i>														
125.3	124.6	125.8	123.5	125.1	125.3	124.3	124.9	123.5	123.6	121.1	121.3	118.7	104.9	104.6
<i>Comércio mundial em preços (em US-Doláres)</i>														
100.6	100.6	99.9	100.1	99.6	98.4	98.3	98.3	98.4	98.9	99.4	97.7	95.2	91.1	92.6

10. Nosso argumento é ainda mais reforçado pelo fato de que, embora a China não tenha realmente entrado em recessão no decorrer de 2019, ela estava claramente caminhando para tal. Na Tabela 4, vemos que os lucros de seus empreendimentos industriais diminuíram 10,1% no período entre maio-agosto e setembro-dezembro de 2019, ou seja, claramente *antes* do início da política de Lockdown. Como é bem sabido entre os marxistas (e mesmo a categoria mais inteligente de economistas burgueses reconhece isso), os lucros sempre diminuem antes do início efetivo de uma recessão.

Tabela 4. China: Lucros industriais, janeiro de 2019 - abril de 2020 (janeiro-abril de 2019 = 100) [8]

<i>Data</i>	<i>Lucros</i>
Jan-Abr 2019	100,0
Mai-Ago 2019	100,8
Set-Dez 2019	90,9
Jan-Abr 2020	69,2

11. Podemos concluir que, a partir do verão de 2019, a classe capitalista em todo o globo passou pelos sinais inconfundíveis de uma recessão que se iniciava e se avizinhava na economia mundial. Combinado com as tensões cada vez maiores entre as grandes potências e a expansão massiva de

levantes populares, não pode haver dúvida de que o medo de explosões sociais e levantes revolucionários estava se espalhando nos setores da classe dominante. Não é surpresa que foi exatamente nessa época que vários institutos burgueses publicaram estudos sobre o desenvolvimento das lutas de massas e guerras civis no período histórico atual (relatamos sobre vários deles). [9] Não é necessário um Einstein para entender que a classe dominante - confrontada com desenvolvimentos tão explosivos e cada vez mais consciente deles - estava procurando desesperadamente um pretexto para atacar com uma *contra-revolução preventiva* (como caracterizamos a ofensiva de Lockdown no primeiro semestre de 2020). Apenas a esquerda reformista e centrista que tolamente ignora tal contexto para justificar seu apego oportunista às costas da burguesia liberal e da burocracia trabalhista e para seguir sua política de apoio à Contra-revolução COVID!

II. Características peculiares da crise e perspectivas da economia mundial capitalista

12. Quais são as perspectivas da economia mundial capitalista? Nos últimos 6 meses, os principais economistas burgueses e instituições capitalistas globais (como o FMI, o Banco Mundial, etc.) espalharam otimismo e falaram sobre o início de uma nova ascensão. Eles apresentam o colapso econômico do ano passado como um fenômeno excepcional de curto prazo, que agora se converteu em um novo e massivo aumento dos negócios. Na Tabela 5, apresentamos as projeções que o FMI, respectivamente, o Banco Mundial, publicaram nas últimas atualizações de sua análise da economia mundial (em junho e julho de 2021). Eles mostram que os economistas burgueses esperam - após a crise econômica do ano passado (a pior desde 1929) - uma forte recuperação do ciclo de negócios.

Tabela 5. Projeções para o crescimento do PIB mundial, 2019-2023 (com base nas taxas de câmbio do mercado) [10]

	2019	2020	2021	2022	2023
FMI	2.4%	-3.6%	6.0%	4.6%	-
Banco Mundial	2.5%	-3.5%	5.6%	4.3%	3.1%

13. Achamos que esses economistas estão basicamente errados e imersos por seu apego ideológico ao sistema de lucro capitalista. Embora não seja possível fazer uma previsão concreta do futuro curso do ciclo de negócios, um dos seguintes desenvolvimentos nos parece muito mais provável:

a) ou a economia mundial experimentará uma segunda crise (semelhante ao período de recessão em 1980-82);

b) ou haverá uma pseudo-ascensão bastante estagnada (semelhante ao desenvolvimento após a Grande Recessão em 2008-09).

14. Começamos observando uma característica importante da depressão atual que foi crucial para seu curso real. Conforme mencionado acima, o ciclo de negócios já caminhava em 2019 para uma recessão que começou no verão / outono (do hemisfério norte) daquele ano. No entanto, o confinamento global na primavera de 2020, ou seja, uma decisão política dos governos, “artificialmente” e drasticamente acelerou a queda. Como os números acima demonstram, tanto a produção quanto o comércio sofreram uma queda gigantesca quando os bloqueios começaram. Em resposta, os governos injetaram quantias gigantescas de dinheiro na economia para impedir a queda (mais sobre isso abaixo). Como resultado, não é surpreendente que a queda extremamente acentuada no primeiro semestre de 2020 tenha sido seguida por uma recuperação econômica relativamente acentuada. Resumidamente, a natureza extrema do zigue-zague da queda no ano passado foi fortemente influenciada pela decisão política de lançar a Contra-revolução COVID. No entanto, seria tolice supor que tal curso de ascensão pudesse continuar por muito tempo. A política burguesa não pode superar as leis da economia capitalista. São antes de tudo estas as últimas leis que determinam a política burguesa!

15. Como mencionado, os governos dos estados imperialistas gastaram somas gigantescas para parar a crise e reanimar a economia (os governos dos países semicoloniais não têm os recursos financeiros necessários). Na Tabela 6, vemos que os déficits fiscais e a dívida pública (na proporção do PIB) nos países imperialistas explodiram literalmente em um único ano. Nos EUA, a dívida pública acumulada aumentou em quase um quarto em 2020, o mesmo aconteceu no Reino Unido. Na China, a dívida pública aumentou em um terço de 2018 para 2021. Essa intervenção massiva dos governos na economia é outra demonstração de que a chamada era do neoliberalismo acabou há muito tempo - ao contrário das alegações de muitas forças reformistas e centristas (que continuam fazendo tais reivindicações para justificar sua orientação de frente popular para um setor da burguesia). Na verdade, como apontamos desde a Grande Recessão em 2008/09, as classes dominantes se voltam cada vez mais para uma política keynesiana capitalista de estado.

Tabela 6. Saldo Fiscal do Governo Geral e Dívida Bruta, 2018-21 (Porcentagem do PIB) [11]

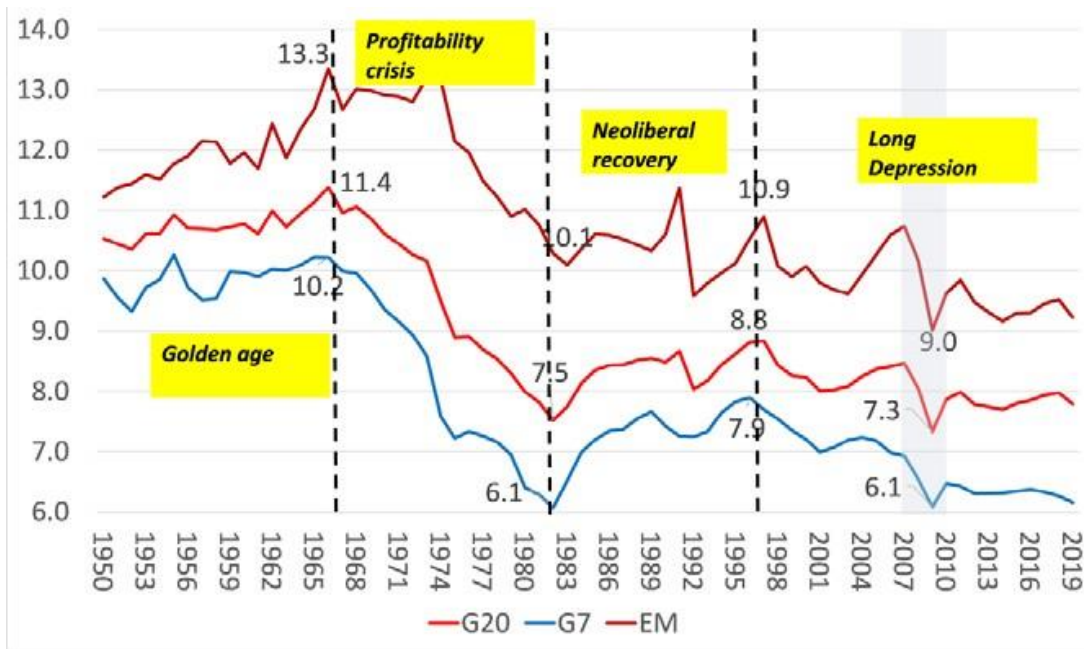
	<i>Saldo Fiscal Geral</i>			
	2018	2019	2020	2021
Mundo	-3,0%	-3,7%	-10,3%	-8,8%
Estados Unidos	-5,4%	-5,7%	-14,7%	-13,3%
Área do Euro	-0,5%	-0,6%	-7,2%	-7,9%
Japão	-2,7%	-3,1%	-10,7%	-9,2%
Reino Unido	-2,2%	-2,3%	-13,5%	-11,7%
China	-4,7%	-6,3%	-11,2%	-8,3%

	<i>Dívida Bruta</i>			
	2018	2019	2020	2021
Mundo	82,3%	83,7%	98,7%	98,8%
Estados Unidos	106,6%	108,2%	133,6%	134,5%
Área do Euro	85,8%	84,0%	98,0%	100,1%
Japão	232,5%	235,5%	254,6%	256,5%
Reino Unido	85,8%	85,2%	103,7%	107,0%
China	53,8%	57,1%	66,3%	70,3%

16. Naturalmente, um aumento tão dramático da dívida pública terá consequências enormes no longo prazo. Tal coisa limitará o espaço dos governos para futuras intervenções capitalistas de estado. Isso forçará os governos a atrair capital financeiro (para cobrir as dívidas) por meio do aumento das taxas de juros, o que, por sua vez, reduzirá ainda mais a motivação dos capitalistas para investir na produção, pois eles vão colocar seu dinheiro em setores improdutivos (como títulos do tesouro).

17. A razão básica pela qual não vemos razão para confiar em uma forte recuperação dos negócios é que a principal causa da Grande Depressão foi a crise de lucro e de acumulação de capital. Como já tratamos repetidamente da real relevância da lei de Marx sobre a Tendência de queda da Taxa de Lucro, não entraremos em detalhes neste ponto. [\[12\]](#) Abaixo, mostramos um gráfico publicado pelo renomado economista marxista Michael Roberts. (Figura 1) Como os leitores podem ver, é uma tendência clara de queda da taxa de lucro a longo prazo.

Figura 1. Taxa de retorno mundial sobre o capital 1950-2019 [13]



crisis profitability=lucratividade da crise

neoliberal recovery=recuperação neoliberal

long depression= Longa Depressão

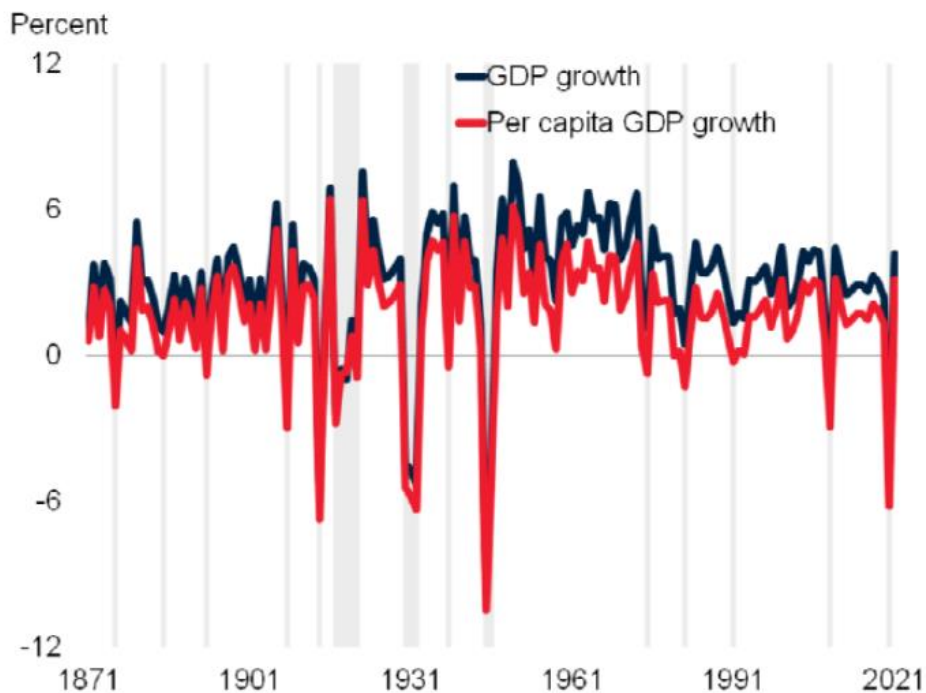
Golden age= A Era de ouro

Legenda: G20 são os 20 estados “mais importantes”, incluindo todas as grandes potências (EUA, China, UE, Japão e Rússia), bem como outros estados (como Coreia do Sul, Índia, Brasil, Argentina, México, África do Sul, Indonésia e Turquia) O G7 são as antigas grandes potências imperialistas (EUA, Reino Unido, Canadá, França, Alemanha, Itália e Japão). ME é como são os chamados Mercados Emergentes, que incluem China, Índia, Brasil, Argentina, México, África do Sul, Indonésia, Turquia e países semelhantes.

18. À medida que a taxa de lucro tende a cair, torna-se cada vez menos atraente para o capital investir na produção. Como resultado, tanto a produção quanto a acumulação de capital passam por baixas taxas de crescimento ou estagnação total. Vamos demonstrar isso com um gráfico publicado pelo Banco Mundial. Na Figura 2, vemos o declínio de longo prazo das taxas de crescimento da produção global desde a década de 1950. Cada recessão é mais profunda do que a anterior (com exceção de 1990-91) e a fase de alta do ciclo tende a ser menor do que a anterior.

Figura 2. Crescimento global do PIB e do PIB per capita 1871-2021 [14]

Figure 2. Global Growth of GDP and GDP Per Capita 1871-2021 ¹⁴



GDP growth= crescimento do PIB

Per capita GDP growth= Crescimento do PIB per capita

19. Conseqüentemente, embora à massiva intervenção capitalista de estado tenha permitido uma recuperação de curto prazo da produção após a queda sem precedentes no primeiro semestre de 2020, não há base para uma recuperação de longo prazo. Na verdade, os economistas burgueses mais críticos estão se conscientizando desse perigo. Vamos demonstrar isso com alguns exemplos. O crescimento nos EUA no primeiro semestre de 2021 foi impulsionado por um aumento massivo do consumo privado. Ao mesmo tempo, os capitalistas não estão dispostos a investir na expansão do aparelho de produção. Na verdade, o Investimento Interno Privado Bruto nos EUA até caiu no mesmo período. (Ver Tabela 7)

Tabela 7. Economia dos EUA: Mudança percentual em relação ao período anterior no PIB real, janeiro - junho de 2021 (em porcentagem) [15]

Ajustado Sazonalmente a taxas anuais

	Q1 2021	Q2 2021
Produto Interno Bruto	6.3%	6.5%
Despesas de Consumo pessoal	11.4%	11.8%
Investimento interno Bruto Privado	-2.3%	-3.5%

20. O que isso significa? Isso significa que a crescente demanda dos consumidores americanos (financiados por gigantescos programas de dívida da Administração Biden ou da Administração Trump antes) não é atendida por meio de uma expansão da capacidade de produção doméstica, mas sim por meio de importações do exterior (principalmente da China). Um economista burguês comenta: "A capacidade das fábricas americanas não pode conseguir atender à demanda criada por cerca de US\$ 5 trilhões em estímulos ao consumidor, e os consumidores americanos se voltaram para a robusta cadeia de suprimentos da China para produtos eletrônicos de consumo e quase tudo o mais. Os Estados Unidos precisam das importações chinesas, e também precisam da China para reinvestir suas receitas de exportação nos mercados de capitais americanos (...) A dependência da América das importações chinesas é impressionante. Os americanos gastam cerca de US\$ 2 trilhões por ano em bens de consumo duráveis e US\$ 500 bilhões em vestuário, de modo que suas importações da China representam cerca de um quinto do gasto total com esses itens." [16] Este desenvolvimento contribuiu para o fato de que a posição da China no mercado mundial continuou a subir. Nos últimos dois anos, a posição de ativos estrangeiros líquidos da China aumentou em um trilhão de dólares!

21. De acordo com uma pesquisa da Bloomberg, os principais monopólios dos Estados Unidos reduziram enormemente seus investimentos produtivos. Os gastos de capital "para o subsetor Industrial do Índice S&P 500 serão cerca de 30% abaixo do nível de 2019, o projeto dos analistas, e ainda serão 20% abaixo do limite máximo de 2019 em 2022." Como apontamos anteriormente é um fenômeno de longo prazo do capitalismo decadente. "Depois de ajustar pela inflação usando o Índice de Preços do Produtor para bens de capital, os pedidos de equipamentos dos EUA estão 30% abaixo do pico de 1999 e 20% abaixo do pico de 2008. No geral, as encomendas de bens de capital caíram para os níveis vistos pela última vez em 1995." Um economista dos EUA relaciona corretamente esse desenvolvimento à crise de lucros. "Parte do problema é que as empresas industriais americanas não estão ganhando dinheiro suficiente. O retorno sobre ativos para o setor deve cair para 2,75% este ano, em comparação com 5,5% em 2019, e aumentar apenas ligeiramente para 3,5% em 2022, de acordo com dados da Bloomberg." [17]

22. Os principais economistas burgueses colocaram alguma esperança na China em atuar novamente como uma locomotiva para a economia mundial capitalista (como foi o caso até certo ponto após a recessão de 2008/09). É verdade que a China apresenta taxas de crescimento acima da média global desde a restauração do capitalismo há três décadas. Isso ocorre basicamente porque essa restauração ocorreu em condições de proteção relativa por um Estado capitalista forte, que evitou a instabilidade interna, assim como evitou a subordinação ao capital estrangeiro (como foi o caso na Europa Oriental e na Rússia durante os anos 1990). Consequentemente, a China passou por um processo de acumulação primitiva de capital por um longo período. Como apontamos em outro lugar, as taxas dinâmicas de crescimento de longo prazo da China não são excepcionais na história do capitalismo moderno. Japão, Coreia do Sul, Taiwan, e o Vietnã tiveram taxas de crescimento semelhantes. [18] No entanto, o crescimento econômico da China diminuiu em comparação com os anos anteriores - embora ainda seja maior do que em outros países.

23. Vários defensores da política de bloqueio afirmam que a China passa por um crescimento econômico por causa de sua imposição draconiana de toques de recolher em massa. Sempre refutamos essas afirmações. Como já foi dito, a China apresenta taxas de crescimento mais elevadas porque está em um ciclo diferente de acumulação de capital. No entanto, a China passou por uma redução substancial no crescimento como todas as outras economias. Isso se tornou ainda mais evidente nas últimas semanas, à medida que os economistas reduziram drasticamente as projeções de crescimento para a economia chinesa. "O JPMorgan reduziu sua estimativa de crescimento trimestre a trimestre para o

terceiro trimestre do ano de 4,3% para 2,0%, e reduziu sua previsão para o ano inteiro de 9,1% para 8,9%. O Morgan Stanley reduziu sua projeção trimestral para 1,6%, enquanto o Goldman cortou sua estimativa de 5,8% para 2,3% e para 8,3% contra 8,6% para o ano inteiro. "Desenvolvimentos recentes apontam para mais riscos de queda para as previsões de crescimento do 3T já suaves, relacionadas à propagação da variante Delta, uma série de mudanças regulatórias em novos setores da economia e erosão da confiança do mercado", disseram os analistas do JPMorgan. " [\[19\]](#) Notemos de passagem que se os economistas reduzirem pela metade ou mais as projeções de crescimento para o terceiro trimestre de 2021, nos parece muito otimista mantermos mais ou menos as projeções para o ano como um todo. De qualquer forma, é suficiente notar neste ponto que as projeções muito otimistas dos economistas burgueses da corrente principal sobre uma forte e sustentável retomada do ciclo de negócios cada vez mais se transformam em fumaça.

24 Conforme mencionado acima, não é possível prever o curso exato do ciclo de negócios nos próximos 6 a 12 meses. Não são apenas os fatores econômicos, mas também os políticos que irão determinar se haverá uma segunda recessão, ou melhor, uma "retomada" estagnada. Isso também pode ser influenciado pela questão de se a classe dominante nos principais países capitalistas vai impor novamente bloqueios draconianos (o que pode desencadear outra crise) ou não. Outros eventos políticos possíveis que poderiam provocar tal nova crise poderiam ser uma ruptura repentina no comércio mundial como resultado do avanço da Guerra Fria entre os EUA e a China ou uma escalada militar - por exemplo, no Mar Negro ou no Mar do Sul da China - que poderia quebrar os mercados de ações globais. Resumindo, não sabemos o curso exato da economia mundial nos próximos 6 a 12 meses. Mas sabemos que será muito menos tranquilo do que os economistas burgueses esperam (ou rezam por isso).

III. Aceleração da Guerra Fria entre as grandes potências imperialistas

25. A rivalidade interimperialista entre as grandes potências (EUA, China [\[20\]](#) , UE, Rússia [\[21\]](#) e Japão) é uma das principais características do atual período histórico. Embora os EUA tenham sido o hegemônico absoluto no campo imperialista depois de 1945 por muitas décadas, esse não é mais o caso. Na esfera econômica, política e militar, nenhuma grande potência é forte o suficiente para dominar todas as outras. (Ver para esta Tabela 8, 9, 10 e 11 no final deste capítulo para ilustrar este ponto). Como resultado, cada Grande Potência está lutando para aumentar sua influência às custas de seus rivais. A CCRI publicou vários estudos teóricos sobre este assunto, assim como publicou numerosas declarações e artigos que cobrem acontecimentos em andamento. [\[22\]](#) Portanto, vamos nos limitar neste ponto a um resumo das características mais importantes dos acontecimentos atuais.

26 Os últimos sete meses - desde o início do governo Biden - confirmaram plenamente nossa análise de que a aceleração da Guerra Fria entre os EUA e a China não foi produto de um “presidente maluco” como Trump. Foi causado pelo antagonismo fundamental entre uma potência hegemônica em declínio e uma nova potência emergente. Certamente, o tom da Casa Branca mudou (este foi sem dúvida um duro golpe para a atividade dos comediantes!). Mas o centro da rivalidade interimperialista permaneceu no mesmo lugar. Quase nenhuma das tarifas punitivas que caracterizaram a Guerra Comercial Global foi abolida. (Isso não conseguiu impedir o fato de a China, mais uma vez, ter um grande superávit comercial, já que os capitalistas dos EUA produzem muito pouco em seu próprio país para atender à demanda dos consumidores americanos!) Da mesma forma, os EUA continuam a enviar sua marinha para navegações provocativas no Mar da China Meridional. E a Grã-Bretanha, o sempre leal servidor de Washington, envia sua marinha para viagens semelhantes que resultaram recentemente em um tiroteio no Mar Negro com forças russas. [\[23\]](#)

27. É evidente que ambos os lados finalmente reconheceram que a Guerra Fria veio para ficar. Esta guerra não será removida por uma boa diplomacia. Consequentemente, tanto Washington quanto Pequim estão avançando sistematicamente no processo do chamado “desacoplamento”. Essa dissociação não afeta tanto a troca de commodities, mas sim o acesso a produtos de alta tecnologia. Washington tenta impedir que Pequim adquira elementos valiosos de tecnologia de computação (que são importantes para utilizar plenamente as novas tecnologias 5G que atualmente são dominadas pela empresa chinesa Huawei). Pequim, por sua vez, reprime os monopólios chineses (Jack's Ma Ant Group, Didi, Tencent, etc.) para impedir que as potências ocidentais tenham acesso às suas informações de dados (o que é crucial para o avanço da Inteligência Artificial). [\[24\]](#)

28. Ao mesmo tempo, todos os lados estão atualizando suas forças militares e expandindo suas alianças. Os EUA formaram o chamado “Quad” (com Japão, Índia e Austrália) para conter a China [\[25\]](#) , enviam regularmente a marinha, às vezes em conjunto com forças aliadas, para as chamadas “Operações de Liberdade de Navegação” (o que basicamente significa enviar navios de guerra para zonas marítimas controladas ou reivindicadas por Pequim ou Moscou [\[26\]](#)), a Rússia inventou os chamados mísseis hipersônicos [\[27\]](#) , a China atualmente constrói centenas de silos para novos mísseis nucleares [\[28\]](#) , o Irã assinou um acordo de cooperação de 25 anos com a China [\[29\]](#) e está aderindo agora à *Organização de Cooperação de Xangai* (uma aliança político-militar liderada pela China e Rússia) [\[30\]](#) , China, Rússia e Irã realizaram exercícios marítimos conjuntos no Oceano Índico no início deste ano e o farão novamente no Golfo no final deste ano [\[31\]](#) , etc.

29 O imperialismo da Europa Ocidental está em uma posição de sanduíche devido à aceleração da Guerra Fria entre os EUA e a China. À Europa não é forte o suficiente para desempenhar o papel de um jogador independente e dominador. Em primeiro lugar, as grandes potências europeias não estão totalmente unidas. O Reino Unido acabou de sair da UE e prefere os EUA do que Bruxelas. A Alemanha e a França - as principais potências da UE - são muito mais próximas, mas sempre precisam negociar e se comprometer entre si e com os outros (como Espanha ou Itália) antes de tomar uma posição definitiva sobre questões de política mundial. Além disso, eles não têm poder militar para lidar seriamente com a Rússia e a China (isso é ainda mais verdadeiro para o Japão). Os monopólios da Europa Ocidental estão ansiosos para ter acesso ao mercado chinês e também querem fazer acordos com a Rússia. Portanto, a UE não está entusiasmada em seguir o exemplo de Washington na Guerra Fria. Por outro lado, eles precisam dos EUA para fazer pressão e fazer cumprir as concessões dos rivais orientais. O presidente dos EUA, Biden, recentemente abandonou sua oposição ao "Gasoduto *North Stream 2*" entre a Alemanha e a Rússia na esperança de obter o apoio da Europa contra a China. Como explicamos no passado, a UE - isto significa antes de mais nada Berlim e Paris - deve dar um passo decisivo em frente na construção de uma formação de Estado pan-europeu, a fim de se tornar uma Grande Potência independente na arena mundial. Se não o conseguirem, a UE ou se fragmentará ou eles assumirão uma posição bastante subordinada a outra grande potência.

30. A posição do Japão entre as grandes potências ainda é marcada pelas condições geopolíticas resultantes de sua derrota na Segunda Guerra Mundial. Embora seja uma potência econômica muito forte, suas forças armadas são bastante pequenas e não podem (por sua constituição) ingressar em quaisquer operações estrangeiras. Sua defesa militar ainda depende fortemente dos EUA. Há alguns anos tenta se tornar uma Grande Potência mais "autoconfiante" e agressiva, mas até agora permanece presa em sua constituição "pacifista". O atual governo do primeiro-ministro Yoshihide Suga tenta enfrentar esse problema aderindo à política da Guerra Fria de Washington contra a China e a Rússia (por exemplo, Tóquio anunciou pela primeira vez que viria em auxílio de Taiwan no caso de uma invasão chinesa [32]; as tensões com Moscou aumentaram recentemente em relação ao controle da Rússia sobre as Kurilas do Sul. [33])

31 A aceleração da rivalidade entre as grandes potências imperialistas não é causada apenas pela decadência do capitalismo e pelo declínio dos EUA, mas também pelo surgimento de novas potências. Também tem profundas razões internas dos EUA. A classe dominante de todas as potências capitalistas enfrenta inevitavelmente - como resultado do aprofundamento da crise da formação social capitalista - uma erosão de sua base de classe social e política (setores da pequena burguesia e camadas médias urbanas, aristocracia operária, setores atrasados das massas, etc.). Como assinalamos repetidamente, esse desenvolvimento repleto de crise foi um fator crucial para a decisão de despertar e instrumentalizar o medo público da pandemia COVID e de lançar uma gigantesca ofensiva antidemocrática com o objetivo de expandir o aparato policial e de vigilância. O chauvinismo - despertando o sentimento público contra os rivais estrangeiros (assim como contra os migrantes e as minorias em casa) - é outro instrumento ideológico da classe dominante para neutralizar a perda de sua base de classe social e política. A propósito, é por isso que a CCRI caracteriza o *bonapartismo estatal chauvinista* é o modelo político em direção ao qual a maioria da classe dominante está se orientando cada vez mais. Como resultado, vemos um crescente chauvinismo nos países ocidentais contra a China e a Rússia "que não compartilham nossos ideais democráticos", "que nos espionam e interferem em nossas eleições", etc. Ao mesmo tempo, a população da China (e da Rússia) é bombardeada com propagandas patrióticas, referências à natureza incompetente e hipercrítica do Ocidente, etc. Na

verdade, é claro, esta é uma disputa entre dois ladrões, um pior que o outro! No entanto, o que é importante para os marxistas ter em mente é que tal clima interno político e ideológico cria uma enorme pressão pública sobre cada governo para não parecer fraco e apaziguador "o inimigo estrangeiro". Em suma, além de conflitos reais sobre esferas de influência, as classes dominantes de todas as grandes potências também têm fortes razões internas para acelerar a Guerra Fria interimperialista.

32. É a *combinação desses desenvolvimentos* - uma formação social em decadência, uma economia global em depressão, uma ordem política mundial desestabilizada, à rivalidade acelerada entre as grandes potências, as classes dominantes perdendo apoio doméstico e construindo bonapartismo estatal chauvinista, um processo simultâneo de guerra fria ideológica por todas as grandes potências - o que torna os conflitos armados e a eclosão de uma guerra cada vez mais prováveis. O recente incidente de confronto no Mar Negro e as seguintes ameaças do Kremlin ("Da próxima vez, atingiremos o alvo") É um sinal do que está por vir nos próximos anos. Em um certo ponto, haverá um confronto armado. Isso não significa necessariamente que todos os lados estejam planejando ativamente uma guerra mundial. Mas é fato que todos os lados estão aumentando seus preparativos militares, as cifras de seus jogos de guerra, etc. e estão se preparando para tal confronto. É um fato que os principais generais dos EUA como James G. Stavridis estão especulando publicamente sobre uma guerra com a China em 2034, 2026 ou mesmo em 2024. [34] C'est un fait que Wu Qian, porte-parole du ministère chinois de la Défense nationale, a averti que la déclaration d'indépendance de Taiwan "signifie la guerre", ou seja, guerra com um país com o qual os EUA e o Japão têm relações estreitas.[35] Lembremos que a Primeira Guerra Mundial também não foi planejada por todos os lados. Alguns queriam a guerra, mas outros - apesar do armamento e da militarização por anos - esperavam atrasá-la e, ao contrário disso, entraram em guerra no verão de 1914. [36]

33. Nesse contexto, a análise do caráter de classe de todas as Grandes Potências não é apenas uma tarefa teórica para os marxistas, mas uma obrigação política muito importante com consequências práticas. Quem nega o caráter imperialista de qualquer uma dessas grandes potências abre a porta para ficar do lado delas, ou seja, para se tornarem servos social-imperialistas da burguesia deste ou daquele país. Em outras palavras, o fracasso em reconhecer o caráter imperialista de todas as Grandes Potências coloca qualquer força "socialista" no campo do inimigo de classe!

34. Existem numerosos exemplos que comprovam este ponto. Várias forças reformistas, (pós-)estalinistas e populistas de esquerda serviram em governos de potências imperialistas europeias e, assim, demonstraram o seu profundo caráter social-patriótico. Foi o caso, por exemplo, do PCF francês que fez parte do governo Jospin 1997-2002 e que deu apoio ao governo holandês 2012-17. O mesmo aconteceu na Grécia, onde o SYRIZA liderou o governo em 2015-19. E na Espanha, o PODEMOS, IU e o PCE fazem atualmente parte do governo social-democrata de Sanchez. [37] Embora o *Partido Comunista Japonês-PCJ* estalinista nunca tenha feito parte de um governo japonês, seu apoio social-patriótico às reivindicações territoriais do Japão contra países vizinhos como China e Coreia do Sul é bem conhecido e revela sua natureza reacionária. [38] Muitas forças estalinistas, bolivarianas e centristas são defensores da Rússia e da China, portanto, do lado deles, em conflitos com as potências ocidentais, ou seja, são apoiadores social-patrióticos das potências orientais. As duas últimas declarações conjuntas sobre a Guerra Fria, assinadas por dezenas de partidos estalinistas de todos os continentes, mostram que o social-imperialismo pró-oriental é uma corrente altamente influente nos movimentos populares e de trabalhadores internacionais. [39]

35. A CCRI enfatiza que os revolucionários devem se opor a *todas* as grandes potências imperialistas - tanto as do Ocidente quanto as do Oriente. Eles são obrigados a denunciar todas as formas de militarismo, de chauvinismo, assim como de sanções e tarifas punitivas. Eles não devem dar apoio de forma alguma à sua própria classe dominante ou às potências imperialistas rivais. Com base no famoso princípio dos comunistas “*o principal inimigo está em casa*”, os revolucionários devem utilizar qualquer conflito para enfraquecer e eventualmente derrubar a classe dominante. Os socialistas devem apoiar as lutas de libertação dos oprimidos contra as grandes potências e também de seus fantoches - em apoio aos levantes tanto contra as potências ocidentais quanto contra as do Oriente. Em consequência disso, os marxistas autênticos devem lutar energicamente contra a influência das forças “progressistas” que apoiam de alguma forma a sua própria potência imperialista ou qualquer outra Grande Potência imperialista. A luta pela construção de um *Partido Revolucionário Mundial* é inseparável da luta internacional contra todas as grandes potências e pelo apoio a todas as lutas dos povos oprimidos.

Tabela 8. Os 10 principais países por participação da produção global de manufatura em 2019 [\[40\]](#)

Participação na produção global de manufatura

China	28.7%
U.S.A	16.8%
Japão	7.5%
Alemanha	5.3%
Índia	3.1%
Koreia do Sul	3.0%
Itália	2.1%
França	1.9%
Reino Unido	1.8%
Indonésia	1.6%

Tabela 9. Os 5 principais países com a classificação das 500 empresas da Fortune Global (2020) [\[41\]](#)

<i>Ranking</i>	<i>País</i>	<i>Companhias</i>	<i>Participação (em%)</i>
1	China (sem Taiwan)	124	24.8%
2	Estados Unidos	121	24.2%
3	Japão	53	10.6%
4	França	31	6.2%
5	Alemanha	27	5.4%

Tabela 10. Forças Nucleares Mundiais, 2020 [\[42\]](#)

<i>País</i>	<i>Ogivas instaladas</i>	<i>Outras Ogivas</i>	<i>Inventário Total</i>
EE.UU	1,800	3,750	5,550
Rusia	1,625	4,630	6,255
Reino Unido	120	105	225
França	280	10	290
China	–	350	350

Tabela 11. Os 5 maiores exportadores mundiais de armas, 2016-20 [\[43\]](#)

Classificação da participação global do exportador (%)

<i>Ranking</i>	<i>Exportador</i>	<i>Participação Global (em %)</i>
1	EE.UU	37%
2	Rusia	20%
3	França	8.2%
4	Alemanha	5.5%
5	China	5.2%

IV. A contra-revolução COVID entra em uma nova fase

36. Enfatizamos inúmeras vezes que a Contra-revolução COVID é um dos eventos mais importantes da história moderna. Representa um gigantesco ataque reacionário da classe dominante em todo o mundo contra os direitos democráticos fundamentais das massas populares e uma tentativa de construir e expandir um *estado chauvinista-bonapartista*. A CCRI [44] e nossos camaradas argentinos na *Convergencia Socialista* [45] (com quem nos fundimos recentemente) temos um longo e orgulhoso histórico de oposição a esta ofensiva reacionária desde o início em janeiro-março de 2020. Colocamos este evento no mesmo nível do início da Primeira Guerra Mundial em 1914, que foi um semelhante ataque contra-revolucionário repentino e gigantesco. O início desta guerra - semelhante à Contra-revolução COVID - causou uma confusão devastadora na consciência dos trabalhadores e das massas populares e provocou uma traição massiva dos líderes burocráticos e da chamada esquerda.

37. Como elaboramos em nossos trabalhos o caráter e o desenvolvimento da Contra-revolução COVID em muitos detalhes, vamos nos abster de tratar desse assunto extensivamente neste documento. Vamos apenas observar, em resumo, que já deve estar claro para todos que, embora a pandemia não seja uma “farsa”, mas uma realidade, seu perigo é deliberadamente exagerado pela classe dominante. Além disso, o fato de 80-90% dos mortos terem idade superior a 70 anos mostra que a pandemia representa um perigo principalmente para os idosos (e aqueles com doenças pré-existentes). No entanto, não é particularmente perigoso para a massa da população. A burguesia monopolista está deliberadamente instrumentalizando a pandemia para justificar politicamente uma mudança histórica na sociedade caracterizada por ataques sem precedentes aos direitos democráticos e ganhos sociais e a formação de um *estado chauvinista-bonapartista*. Além disso, a “luta contra a pandemia” oferece oportunidades extraordinárias de negócios para vários setores (farmacêutico, biotecnológico, TI, segurança, etc.) - algo de que o capital monopolista precisa desesperadamente em tempos de depressão econômica! E, de fato, 2020 foi o ano em que as 500 pessoas mais ricas do mundo adicionaram US\$ 1,8 trilhão ao seu patrimônio líquido combinado! [46]

38. Em nosso novo Manifesto, a CCRI caracterizou a ofensiva atual da classe dominante com seu foco no “Passaporte Verde” e vacinações obrigatórias como um novo estágio na Contra-revolução COVID. [47] Isso não significa que os métodos de toque de recolher em massa não serão mais usados pelos governos, como se pode ver atualmente nos países favoritos dos Zero-COVIDiots - China, Austrália e Nova Zelândia. No entanto, como previmos já na primavera de 2020, a classe dominante se esforça por estabelecer um regime mais permanente de controle e vigilância. Este modelo, que a classe dominante em muitos países tenta impor atualmente, é o regime do “Passaporte Verde”, do qual a vacinação compulsória é um componente necessário - e altamente lucrativo para as grandes farmacêuticas.

39. Neste ponto, não repetiremos nossa análise abrangente e a resposta programática ao regime do “Passaporte Verde” e encaminharemos o leitor para nosso Manifesto mencionado acima. Aqui, nos limitaremos a apenas algumas observações. Somos uma organização *política*, não uma equipe de especialistas médicos. Chamamos as organizações da classe trabalhadora e dos oprimidos a lutar pelas melhores condições para permitir a melhor resposta médica a fim de reduzir e finalmente eliminar a pandemia. Como uma organização política, iremos desmascarar as mentiras óbvias da classe dominante disfarçada de “ciência médica” (como “se as pessoas fossem vacinadas, as pessoas teriam de volta

a liberdade pessoal” ou que tal *“vacinação em massa poderia eliminar a pandemia em breve”*). Outro mito que a mídia dominante está espalhando é o slogan de que *“as pessoas deveriam confiar na ciência”*. Claro, a ciência é ótima ... mas muitos cientistas são pagos ou dependem de grandes empresas farmacêuticas e / ou da máquina estatal. Conseqüentemente, um olhar crítico sobre a análise dos cientistas não é apenas legítimo, mas um pré-requisito para qualquer abordagem séria, quanto mais marxista. É claro que, ao mesmo tempo, os socialistas também devem alertar contra obscurantistas reacionários que tentam explorar a desconfiança generalizada contra a política governamental. No entanto, na maioria dos países, não é o obscurantismo o principal perigo, mas os propagandistas dos que estão no poder - a grande farmacêutica e o bonapartismo com seus servos complacentes também conhecidos como *“especialistas médicos”*!

40. Repetimos que não somos contra a vacinação nem no caso da COVID. Todas as pessoas que desejam ser vacinadas devem poder fazê-lo gratuitamente. Porém, é importante ressaltar que a política de vacinação em massa não é só *politicamente* perigosa, pois faz parte do regime bonapartista do passaporte verde. Também fica cada vez mais claro que as vacinas atualmente em circulação não reduzem (ou o fazem apenas por um período limitado) a propagação da infecção. Isso é evidente em países que vacinaram uma grande parte da população (por exemplo, Israel, Inglaterra, Chile, Islândia). Foi demonstrado que um grande número de infectados recentemente já havia sido vacinado. Portanto, a política de vacinação em massa não elimina a pandemia, mas provoca uma mutação mais rápida do vírus que, conseqüentemente, se torna cada vez mais perigosa. Objetivamente, deliberadamente ou não, o impulso das big pharmas para impor rapidamente vacinas não muito eficazes não elimina a pandemia, mas piora o perigo do vírus para o qual a resposta dos governos e das big pharmas é ... mais vacinação. É um ciclo vicioso!

41. Vamos adicionar brevemente a este ponto que nossa advertência sobre o histórico de fins lucrativos da política de vacinação obrigatória também foi totalmente confirmada pelo tratado recentemente divulgado da gigante farmacêutica Pfizer com os países. Foi revelado que governos de todo o mundo assinaram tratados com a Pfizer que, por um lado, garantem a esta corporação não apenas altos preços por unidade. Os governos também reconhecem que *“os esforços da Pfizer para desenvolver e fabricar o produto” estão “sujeitos a riscos e incertezas significativos”*. Se ficar claro que a vacina COVID-19 da Pfizer apresenta qualquer risco, a empresa não enfrentará conseqüências. Os governos devem *“indenizar, defender e isentar de responsabilidade a Pfizer ... de e contra todos e quaisquer processos, reivindicações, ações, demandas, perdas, danos, responsabilidades, acordos, penalidades, multas, custos e despesas ... decorrentes de, relacionados a, ou resultantes da vacina.”* Além disso, caso seja lançado um medicamento ou outro tratamento que possa prevenir, tratar ou curar a COVID-19, o acordo é válido e o país deve dar seguimento ao pedido de vacina. Em suma, as empresas farmacêuticas obtêm lucros gigantescos, sem riscos e de longo prazo. Não é de surpreender que esses tratados tenham permanecido em segredo por 10 anos (e no caso de Israel até 30 anos)! [\[48\]](#)

42. Conseqüentemente, os governos têm um incentivo muito forte para pressionar pela vacinação obrigatória. Por um lado, a vacinação em massa é um requisito necessário para impor o sistema de controle e vigilância *“passaporte verde”* e, por outro lado, os governos são obrigados por contratos opressores de longo prazo a usar a vacinação desta ou daquela empresa farmacêutica. Por essas razões, é lógico que todos esses governos desacreditem e suprimam qualquer droga ou tratamento alternativo contra a COVID.

43. O sistema "Passaporte Verde" é crucial para a classe dominante, pois permite um refinamento e individualização do sistema policial e de vigilância e torna o estado chauvinista-bonapartista mais prático. Os bloqueios podem ser impostos em situações específicas, mas eles não são, em si, uma forma sustentável de regime. O sistema "Passaporte Verde" permite uma forma mais sustentável de controle da população.

44. Exigimos que os governos cancelem imediatamente os contratos opressivos de longo prazo com as grandes empresas farmacêuticas! Todas as empresas farmacêuticas devem ser nacionalizadas sob o controle dos trabalhadores e expropriadas sem compensação. Apelamos à mobilização de recursos financeiros massivos e ao desenvolvimento de um plano social para encontrar e produzir o melhor tratamento médico possível contra o vírus. Isso deve incluir o teste e a elaboração de vacinas, mas também de medicamentos alternativos.

45. É altamente encorajador que os protestos em massa contra o regime de "Passaporte Verde" e a vacinação obrigatória tenham começado em vários países. O movimento de protesto mais importante está na França, onde várias centenas de milhares marcham todos os fins de semana - e isso em meio ao período de férias de verão, que sempre foi um período politicamente morto. (Trotsky já fez piadas sobre os franceses que nunca iniciariam uma luta de massas durante o período sagrado do verão, mas esperariam pelo outono!). Embora esse movimento seja profundamente espontâneo e popular, a traição da esquerda reformista e da burocracia trabalhista - em que todos apoiaram a política bonapartista de bloqueios desde o primeiro momento em março de 2020! - resultou na situação em que as forças de direita (em particular os " *Patriotas de Philippot*») puderam desempenhar um papel influente. No entanto, o caráter profundo dos protestos em massa está empurrando os burocratas dos sindicatos e partidos como o LFI de Mélenchon a denunciar cada vez mais a política do Passaporte Verde e a se juntar aos protestos. Este é obviamente um desenvolvimento muito bem-vindo que os revolucionários devem encorajar promovendo a tática da frente única de chamar as organizações reformistas de massa para se juntarem à luta.

46. É notável como os chamados partidos de "esquerda" tomaram publicamente uma posição sobre a questão do regime do "Passaporte Verde" e da vacinação obrigatória. Alguns manifestaram apoio (como o PO (T) de Altamira na Argentina), enquanto outros assumiram uma postura crítica (como Gabriel Solano do PO "oficial" na Argentina). Mas, em geral, é evidente que a esquerda reformista e centrista está em um beco sem saída. Quase todos eles compartilharam a propaganda oficial do estado da pandemia como o "*pior perigo de todos os tempos para a civilização*" e apoiam a política de bloqueios (geralmente combinada com demandas econômicas como por exemplo salários integrais pagos durante as quarentenas). Os setores mais reacionários da Esquerda dos Lockdowns até se juntaram à notória campanha "ZeroCOVID" clamando por "*bloqueios indefinidos até que o vírus seja completamente eliminado*". No entanto, o regime do "Passaporte Verde" é um ataque óbvio e provocativo aos direitos democráticos - e um que definitivamente veio para ficar (em oposição aos tipos de bloqueios supostamente apenas de curto prazo e temporários). Podemos, portanto, esperar que uma série de organizações de esquerda reformistas e centristas irão - pelo menos verbalmente e hesitante - se opor ao regime do "Passaporte Verde". Já observamos na França que vários desses esquerdistas são agora forçados a se juntar às manifestações.

47. Entretanto, consideramos como provável que a segunda fase da Contra-Revolução da COVID (a fase do Green Pass", pode-se dizer) irá acelerar as contradições internas, tensões e crises entre várias destas organizações reformista e centrista. Elas estão em um beco sem saída. Se a pandemia é tão pior

quanto elas mesmas afirmam desde um ano e meio, por que não apoiar todas as medidas desesperadas possíveis para permitir a sobrevivência da humanidade?! Se é uma pandemia tão perigosa, por que se opor à eliminação de todos os riscos (como colocar pessoas em contato com não vacinados)?! Por que não continuar a usar máscaras, manter o distanciamento social, proibir grandes grupos de pessoas, etc., só para ter certeza de que não seremos todos mortos pelo vírus?! E se a vacinação é a única resposta (o que a maioria deles acredita), por que não forçar as pessoas a tomar uma vacina (ou melhor como várias vacinas)!? Pode-se ver as contradições no caso do FT "Trotskista" com o PTS na Argentina como a maior seção. Este último tem apoiado a política de bloqueio desde a primavera de 2020 - apenas acrescentando a demanda por salários integrais pagos durante a quarentena. O PTS cancelou todos os grandes comícios e manifestações neste período, alegando que isto seria necessário por causa da pandemia! Sua seção alemã denunciou histericamente recentemente a UEFA por permitir que as pessoas acompanhassem os jogos de futebol do Campeonato Europeu nos estádios, pois isso prejudicaria o "social-distante" necessário e, portanto, "destruiria nossos sucessos contra a pandemia". [49] Entretanto, sua seção francesa está agora sob pressão para apoiar o movimento de massas contra o regime do "Passaporte Verde". O resto de sua comunidade internacional obviamente se sente desconfortável com isso e não promove muito a nova posição de seus camaradas franceses!

48. Os revolucionários devem apoiar cada passo progressivo dos partidos reformistas e centristas de esquerda. Se eles se opõem ao regime do "Passaporte Verde", devemos convocar atividades conjuntas sem exigir que eles primeiro tenham que renunciar ao seu apoio à política de bloqueios. No entanto, é importante explicar a tais camaradas as contradições internas de suas posições e a ligação necessária e clara entre a primeira e a segunda fase da Contra-revolução COVID, entre a política de Lockdown e a proibição de assembleias em massa, entre a política de "Passaporte Verde" e a política de vacinação obrigatória. Todos os elementos saudáveis desses partidos devem romper com a política de bonapartismo social que vem marcando essas organizações desde a primavera de 2020!

49. Finalmente, queremos salientar uma característica notável do desenvolvimento atual da Contra-revolução da COVID, que tem um paralelo histórico. Sendo um fenômeno global, esta ofensiva reacionária não é implementada apenas por um tipo específico de governo, mas por vários outros. Lockdowns, Passaportes verdes, vacinação obrigatória, etc. foram impostos por regimes estalinistas-capitalistas (por exemplo, China, Vietname), monarquias e ditaduras (por exemplo, Arábia Saudita, EAU, Egito), regimes bonapartistas com elementos de parlamentarismo (por exemplo Rússia, Filipinas, Irão, vários estados em África e no Sudeste Asiático), governos reacionários de direita (ex. Índia, Austrália, Hungria), governos burgueses liberais (ex. França, Alemanha, Itália, EUA sob Biden) bem como "esquerdistas" - na realidade frente popular burguesa - governos (ex. Espanha, África do Sul). Há uma forte semelhança com a Primeira Guerra Mundial. Nessa altura, todas as Grandes Potências - independentemente da fisionomia política específica dos seus governos - juntaram-se à chacina imperialista: monarquias absolutistas (como Rússia e Japão), monarquias com elementos do parlamentarismo (Alemanha, Austria-Hungria e Itália), governos democráticos burgueses com social-democratas como ministros nas suas fileiras (Grã-Bretanha, França) e governos liberais (e.g. EUA). Assim, apoiar a guerra imperialista não foi uma característica específica de apenas uma corrente política, mas de quase todas - da direita para a "esquerda".

50. Há também outro paralelo interessante. O pioneiro da política do Passaporte Verde com seu componente necessário de vacinação obrigatória - pelo menos entre os países "democráticos" ocidentais - é o governo francês do Presidente Macron, ou seja, uma figura burguesa-liberal, não um

populista de direita. É interessante lembrar que o governo alemão - que foi a força motriz para provocar a guerra em julho/agosto de 1914 - foi chefiado pelo chanceler Bethmann Hollweg. Como Macron, ele não era um chauvinista de direita, mas sim um liberal que construiu boas conexões com os líderes do partido social-democrata (o que foi crucial para ganhar seu apoio para a guerra). [50] Ele foi finalmente derrubado no verão de 1917 e substituído pelos arqui-reacionários Paul von Hindenburg e Erich Ludendorff. Em outras palavras, a história demonstrou que não precisa das forças ultra-reacionárias de direita para lançar ataques contra-revolucionários de proporções históricas. Isto também pode ser feito por representantes "moderados" e liberais da burguesia. De fato, tais pessoas têm a vantagem de parecer mais inocentes e integrativas e, portanto, podem mais facilmente confundir as massas e conquistar o campo reformista.

51. Em conclusão, iremos resumir alguns slogans cruciais que a CCRI considera como centrais no período atual no que diz respeito à questão COVID.

Expansão maciça do setor de saúde pública sob trabalhadores e controle popular!

Recuperar o controle sobre nosso corpo e nossos dados!

Derrubar o plano "Plano Verde" - um ataque gigantesco à democracia!

Deixar as pessoas escolherem: vacinação gratuita para quem quiser - nenhuma vacina para quem não quiser!

Abaixo todos os poderes de emergência para o estado em conexão com a pandemia!

Não a todas as restrições ao direito das pessoas de reunião!

Forçar os governos a cancelar imediatamente os acordos com as grandes empresas farmacêuticas!

Nacionalização de todas as empresas farmacêuticas sob controle dos trabalhadores sem compensação!

Por um plano público para produzir o melhor tratamento médico possível contra o vírus (incluindo vacinas, assim como medicamentos alternativos)!

Apoio financeiro total para grupos vulneráveis, se assim o desejarem (por exemplo, licença com salário integral, apoio social e financeiro abrangente para aqueles que desejam se isolar, etc.).

Preparar-se para uma revolta popular contra os regimes COVID!

Por um governo de emergência dos trabalhadores e das massas populares!

Além disso, defendemos fortemente ações conjuntas com outros trabalhadores e forças populares em objetivos limitados. Por exemplo, atividades conjuntas contra a política do Passe Verde, apesar das divergências sobre a questão das vacinas, são legítimas.

V. Uma nova onda global de lutas em massa

52. Assinalamos em nossa análise do desenvolvimento da situação mundial que a combinação do início da Grande Depressão, a aceleração da rivalidade das Grandes Potências e a onda global de levantes populares abriu uma nova etapa no outono de 2019. Caracterizamos esta situação mundial como *pré-revolucionária*. Essa situação terminou na primavera de 2020 com o início da Contra-revolução COVID global. Porém, já alguns meses depois, vimos que as massas populares começaram a se recuperar do choque e começaram a lutar novamente. [51] A Revolta do *Black Live Matters* nos EUA no verão de 2020 desempenhou um papel particularmente importante nesta mudança, uma vez que provocou uma situação pré-revolucionária no maior estado imperialista. [52]

53. Neste documento, não trataremos em detalhes da luta de classes em países individuais e remeteremos os leitores às respectivas declarações e artigos. Neste documento, preferimos nos concentrar em uma caracterização da dinâmica geral da luta de classes global e discutir as conclusões mais importantes para as perspectivas revolucionárias.

54. Em geral, é muito provável que as mobilizações contra a Contra-revolução da COVID aumentarão em um futuro muito próximo. Outros eventos de luta de classes podem se desenvolver com menos rapidez, mas com ainda mais gravidade. Pudemos ver mais lutas de libertação nacional à medida que a aceleração da rivalidade das Grandes Potências abre mais espaço para a luta dos povos oprimidos. Além disso, a Grande Depressão inevitavelmente provocará uma nova onda de revoltas de fome. Também criará a base para futuras convulsões revolucionárias. Finalmente, a enorme crise ambiental pode provocar uma onda de catástrofes sem precedentes, levando à migração em massa e à intervenção violenta do aparelho de repressão em uma escala completamente nova. Isso, conseqüentemente, irá provocar novas lutas de massas.

55. As alterações climáticas, o aquecimento global, e o colapso da extração de matérias-primas vão abrir uma era em que a barbárie é evidente. A atual geração de crianças e jovens entende a urgência de salvar o planeta Terra, uma vez que mesmo as reformas mais radicais implementadas no seio do sistema capitalista não podem evitar um aumento de mais de 2 graus na temperatura geral. Mudanças tão drásticas no clima já aconteceram na história do planeta. O resultado foi sempre a extinção da maioria das espécies nessa altura. Ninguém deve ter quaisquer ilusões: Foi o modo capitalista de produção que provocou o processo destrutivo em primeiro lugar. A forma como o sistema de classes capitalista funciona não permite o resgate da humanidade do apocalipse ambiental - mesmo que passasse por uma reforma radical (o que é uma ilusão em si mesmo). À medida que o mundo capitalista se encaminha para um colapso ambiental a um ritmo de cortar a respiração, o relógio está a contar para os socialistas de todo o mundo construir um partido mundial revolucionário. Uma revolução mundial socialista bem sucedida é a única forma de evitar a destruição do nosso planeta. Por agora, a luta para impedir o colapso ambiental parece ser menos frontal e central do que muitas outras mobilizações. No entanto, os autênticos marxistas terão de se preparar e se adaptar. Mais do que nunca, o futuro partido mundial para o socialismo será um partido da juventude revolucionária.

56. Na *Ásia*, vimos uma série de lutas de classes altamente importantes. O evento mais crucial (pelo menos no momento em que este documento foi escrito, já que vivemos em tempos tão tumultuados!) É a guerra de guerrilha vitoriosa do povo afegão contra os ocupantes dos EUA / OTAN e seu regime fantoche. Naturalmente, não temos ilusões sobre a liderança reacionária do Taleban e não oferecemos

nenhum apoio político a eles. Mas do ponto de vista marxista, os últimos 20 anos não viram uma batalha entre as ideologias do "islamismo" e "liberalismo" (como os idiotas pró-Occidente e seus papagaios de "esquerda" afirmam), mas uma guerra de classes entre as potências imperialistas ocidentais e seus fantoches locais contra as massas populares (compostas principalmente por trabalhadores, camponeses pobres, pequena burguesia urbana, etc.). Em tal libertação nacional os marxistas não poderiam deixar de apoiar a luta militar da resistência afegã, como temos feito desde 2001. [\[53\]](#)

57. Embora ainda seja muito cedo para fazer prognósticos detalhados sobre os desenvolvimentos futuros, é evidente que esta é uma vitória histórica por várias razões. Em primeiro lugar, os eventos recentes no Afeganistão representam uma guerra de libertação bem-sucedida de um povo relativamente pequeno em um país extremamente pobre e "atrasado" contra os imperialistas ocidentais mais poderosos. Já vimos que esta vitória é recebida com entusiasmo por partidos beligerantes do povo oprimido (por exemplo, em Gaza, Síria, etc.). Em segundo lugar, esta vitória desferiu um golpe extraordinário e severo para o Ocidente imperialista - e em particular para os EUA. Há apenas alguns meses, Biden anunciou que "*A América está de volta!* «Hoje, todos podem ver que a América não está de volta, mas sim retrocedendo! Como já observamos em comunicado, essa derrota enfraquece o papel dos Estados Unidos como potência global. Tal fato enfraquece enormemente a confiança dos aliados no apoio a Washington em horas críticas. Taiwan, Arábia Saudita e até Israel podem pensar duas vezes agora antes de iniciar uma guerra contra seus rivais. E mesmo as potências europeias podem ver sua política global sob uma nova luz agora. Além disso, não pode haver dúvida de que Pequim e Moscou não podem deixar de ser encorajados por tal humilhação pública da ex-"polícia mundial"!

58. A Índia - o segundo maior país do mundo - passou por uma greve geral de mais de 250 milhões de trabalhadores em novembro de 2020. Ao mesmo tempo, uma gigantesca luta de massas camponesas - a *Revolta de Dilli Chalo* - começou, tendo durado vários meses e que enfraqueceu severamente o governo de direita comandado por Narendra Modi. [\[54\]](#)

59. Birmânia-Myanmar - um país estrategicamente localizada entre a China, Índia, Bangladesh, Tailândia e Laos -passou por uma das revoltas mais importantes como resultado do golpe militar em no primeiro dia de fevereiro. A resistência heroica das massas populares e a extraordinária brutalidade da ditadura resultou na militarização do levante e na sua transformação em guerra civil. Birmânia-Mianmar está prestes a se tornar a Síria do Sudeste Asiático. A intervenção das grandes potências imperialistas - Rússia e China com apoio econômico, militar e diplomático ao regime, e ao mesmo tempo EUA e UE fazendo sanções contra o regime - significa que este levante pode em breve ter consequências regionais e globais. Naturalmente, os revolucionários apoiam totalmente este levante popular e se opõem a todas as formas de interferência imperialista. [\[55\]](#)

60. No entanto, também aconteceu uma derrota importante para a luta de classes na Ásia. O regime estalinista-capitalista na China parece ter conseguido esmagar o levante pró-democracia em Hong Kong. Eles utilizaram habilmente a pandemia para paralisar os protestos em massa e então reprimir os ativistas. Muitos foram presos ou estão sendo forçados a fugir do país. [\[56\]](#)

61. O *Oriente Médio*- o epicentro da luta de classes global na última década - continua a passar por uma série de importantes lutas de massas. Não é por acaso que revolucionários autênticos fizeram do apoio a essas lutas um critério-chave para julgar politicamente toda e qualquer tendência socialista. Uma das

duas lutas mais importantes na região é a luta de libertação nacional do povo palestino contra o opressor sionista. Essa luta é de extrema relevância não só porque é uma luta estrategicamente crucial que está acontecendo há muitas décadas, mas também porque entrou em uma nova fase com a defesa vitoriosa de Gaza na quarta guerra em junho de 2021 e o início simultâneo da Terceira Intifada . Adicione a isso que o declínio do imperialismo dos EUA também enfraquece seu aliado estratégico na região - o estado sionista do Apartheid.(Ao mesmo tempo, este processo também fortalece as forças mais racistas e fascistas de Israel.) [\[57\]](#)

62. Essa dinâmica deve resultar, de uma forma ou de outra, em novos levantes e guerras. Pode ser outra guerra de Gaza, uma guerra israelense contra o Hezbollah ou mesmo um ataque israelense contra o Irã. [\[58\]](#) Cada um desses cenários tem consequências explosivas para toda a região e pode desestabilizar o próprio Israel, assim como desestabilizar vários regimes árabes. Naturalmente, em cada um desses conflitos, a CCRI estará do lado do povo oprimido e também ao lado dos países semicoloniais e clamamos pela derrota do agressor sionista. [\[59\]](#)

63. A segunda luta de libertação crucial no Oriente Médio é a Revolução Síria em curso contra a tirania de Assad, apoiada pelo imperialismo russo e pelas milícias iranianas. Mais de 10 anos após o início, as massas sírias continuam sua luta, apesar de estarem encurraladas nas áreas libertadas no noroeste do país. No entanto, a recente revolta na região de Daraa ao Sul é um sinal de que as energias revolucionárias ainda estão presentes mesmo entre as massas populares que são forçadas a viver sob a ditadura apodrecida. Apoiar esta luta de libertação e apelar à sua conexão com outras lutas na região é um teste decisivo para os marxistas autênticos. [\[60\]](#)

64. A última revolta no Irã, em particular ao sul, onde vive a minoria árabe, assim como a greve dos trabalhadores do petróleo mostraram que a situação neste país está longe de ser estável. Este é ainda mais o caso, pois este já foi o terceiro levante nos últimos 3,5 anos. A natureza peculiar do estado iraniano - um regime Mullah capitalista reacionário que também é uma prisão para as minorias nacionais (apenas uma pequena maioria da população é persa) - assim como os problemas econômicos e ecológicos inevitáveis na esteira da Grande Depressão e a crise climática torna muito prováveis levantes semelhantes nos próximos anos. [\[61\]](#)

65. A legítima guerra nacional de defesa do povo iemenita contra a agressão reacionária liderada pelos sauditas prossegue há mais de seis anos. Apesar da enorme superioridade militar e tecnológica (mais o apoio dos países ocidentais), a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos se mostraram incapazes de derrotar a resistência nacional liderada pelo povo Houthi. Os revolucionários continuam a apoiar esta luta sem emprestar qualquer apoio político aos Houthis islâmicos pequeno-burgueses ou a seus apoiadores iranianos. [\[62\]](#)

66. Outros países também passaram por um renascimento de protestos em massa após reveses como resultado da Contra-revolução COVID. Entre eles citamos o Iraque e o Líbano e, em menor grau, a Argélia. [\[63\]](#) Tanto as lutas no Iraque quanto no Líbano são de importância regional. O Iraque - ele próprio um país com diversidade étnica e religiosa - conecta o Irã, dominado pelos xiitas, à Síria e outras partes do mundo árabe (principalmente sunita). Além disso, ainda existem vários milhares de soldados norte-americanos estacionados, embora sejam regularmente atacados por milícias.

67 O corrupto sistema político do Líbano está totalmente desacreditado; sua economia capitalista está falida e depende financeiramente de assistência financeira estrangeira. Além disso, é um país com diversidade religiosa que passou por uma longa guerra civil nas décadas de 1970 e 1980 (além de uma

invasão israelense e síria). Por ser vizinho da Síria (onde ainda está em curso um processo revolucionário) e de Israel (com o qual tem constantemente tensões militares), a revolta popular no Líbano pode ter consequências dramáticas. Se o povo não derrubar o governo para impor um governo operário e camponês, o conflito pode se transformar em uma guerra civil de caráter político-“religioso” com consequências regionais. A minoria sunita, que domina a segunda maior cidade de Trípoli - o epicentro dos protestos em massa no período recente - poderia se juntar às massas revolucionárias na Síria. O Hezbollah defendeu legitimamente o Líbano contra o agressor sionista em 2006, mas desempenhou um papel arqui-racionário na Síria, onde apoia Assad. Que papel vão desempenhar em uma situação de colapso do Líbano? Se Israel decidir intervir em tal cenário, isso complicará ainda mais a situação.

68. Também houve uma série de lutas importantes - particularmente lideradas pela juventude - na Tunísia. Os protestos foram principalmente dirigidos contra a miséria econômica, o desemprego e a brutalidade policial. [64] No entanto, recentemente o presidente Kais Saied iniciou um golpe com o apoio dos Emirados, da Arábia Saudita e do Egito. Seu objetivo é repetir o cenário egípcio em que o general Sisi construiu uma ditadura após o golpe de julho de 2013. Enquanto Saied pretende dissolver o parlamento e suprimir todos os oponentes em potencial, a luta ainda não está decidida. [65]

69. Como em outros continentes, a luta de classes na América Latina também passou por um novo impulso no período recente. A Colômbia passou por uma das maiores rebeliões de sua história, dirigida contra um governo corrupto e neoliberal de Iván Duque. As massas criaram assembleias populares e também unidades de autodefesa para lutar contra a brutalidade da polícia. Em Cali, um dos principais centros econômicos e industriais da Colômbia, o povo conseguiu até criar uma situação local de duplo poder. No entanto, devido à forte repressão e à política pacificadora das forças reformistas, a luta diminuiu no período recente. [66]

70. O Chile, que foi um centro da luta de classes latino-americana em 2019, passou novamente a uma série de importantes mobilizações no período recente. Foram greves de mineiros e de estivadores - e também setores estratégicos do proletariado do país. Além disso, a juventude travou repetidas batalhas contra a polícia - uma força ultra-reacionária na tradição da ditadura de Pinochet. Além disso, várias eleições refletem uma importante mudança para a esquerda na consciência das massas, pois resultaram em importantes derrotas para as forças de direita e num reforço das forças reformistas e independentes de esquerda. Um candidato do Partido Comunista, uma força estalinista, mas ainda um partido associado à resistência de esquerda contra a ditadura, tornou-se o novo presidente da câmara da capital, Santiago. E outro líder deste partido está atualmente a liderar nas sondagens para as próximas eleições presidenciais - um desenvolvimento sem precedentes. [67]

71. Cuba passou por uma primeira rebelião popular contra o regime stalinista-capitalista que não ocorria há quase duas décadas. Foi uma reação por causa das condições impostas pela ditadura quanto com as consequências da política de austeridade que o governo Díaz Canel impôs no início de 2020. [68] Semelhante a outros acontecimentos de revoltas da política mundial (por exemplo, a Revolução Síria, a Revolução da Líbia em 2011, os protestos em massa em Hong Kong, a opressão dos uigures muçulmanos na China), esta é uma questão em que setores significativos da esquerda estalinista, populista e centrista se juntam ao campo da contra-revolução, enquanto vários centristas assumem uma postura de cautela em apoio à uma simples reforma do regime (em vez da revolução).

72 No Brasil, vimos um renascimento dos protestos em massa contra o governo reacionário de Bolsonaro. Este é um fato muito bem-vindo, uma vez que tais protestos tenham sido diminuídos em consequência da política de desmobilização da burocracia reformista sob o pretexto da pandemia. O principal perigo é que esses protestos continuem sob o controle da burocracia do PT, da CUT e de seus aliados que querem utilizá-los como apoio eleitoral à campanha de Lula para as eleições presidenciais do ano que vem. Já que Lula e o PT estão determinados a continuar sua frente popular com as principais forças da burguesia (tais como o MDB), isso significa que o projeto dos burocratas reformistas é transformar os protestos em instrumento de uma frente popular com semelhanças com o do Partido Democrata de Biden. Portanto, é urgente lutar dentro deste movimento de massas pela independência de classe e por uma ruptura com todas as forças abertamente capitalistas. [69]

73. Embora a luta de classes na Argentina não tenha alcançado proporções semelhantes às dos países mencionados acima, as próximas eleições no outono serão um teste importante para o populismo burguês (a “esquerda” kirchnerista), assim como para as forças centristas (FITu e outras). O sucesso ou a derrota eleitoral podem ter repercussões importantes nessas forças. Como a Argentina é a região das maiores e mais influentes forças autoproclamadas trotskistas do mundo, esta eleição também pode ter consequências significativas para as organizações internacionais das quais alguns partidos argentinos são a seção “matriz”. A *Convergencia Socialista* (seção argentina da CCRI) participa desta eleição como parte da aliança FITu com seus próprios candidatos e com seu Independência do seu programa. Nossos camaradas chamarão a votar na FITu, pois a FITu representa - em contraste com o populismo peronista - a independência da classe trabalhadora das forças burguesas. [70]

74. O evento de luta de classes mais importante nos últimos tempos na África Subsaariana foi a revolta contra a fome que durou uma semana na África do Sul. Embora inicialmente tal revolta refletisse a luta pelo poder dentro do partido do governo ANC (entre a facção dominante do presidente Ramaphosa e a facção do ex-presidente Zuma, que agora está na prisão), logo se tornou uma revolta generalizada das massas negras pobres. Grandes setores da burocracia trabalhista se aliaram ao partido da lei e da ordem e denunciaram esses protestos. A maioria dos centristas assumiu uma posição passiva de “compreensão” dos protestos, mas sem qualquer estratégia ativa para transformá-los em uma revolta organizada. No entanto, esta revolta foi a maior revolta popular na África do Sul desde o fim (apenas formal) do Apartheid em 1994; é um prenúncio para futuras lutas de massas! [71]

75 A Nigéria, o segundo país-chave da África Negra, tem passado por uma importante intensificação da luta de resistência (em parte na forma de ações armadas) das nacionalidades oprimidas no Sul, em particular do Povo nativo de Biafra. As recentes prisões de líderes de seus movimentos de independência resultaram em certo retrocesso e desmoralização. No entanto, é claro que a opressão provocará novos ressentimentos e insurreições. Este é ainda mais o caso, pois o governo de Buhari, dominado pelo Norte, e as forças ultra-reacionárias baseadas em Fulani (principalmente Boko Haram e ISWAP) estão incentivando campanhas chauvinistas contra o povo do sul para, por um lado, expandir sua influência e poderes contra as massas e outras facções da classe dominante. Por outro lado, eles o fazem para desviar a atenção do público quanto à profunda crise social e política do capitalismo nigeriano. A greve em curso da Associação Nacional de Médicos Residentes (NARD) é uma prova disso. [72]

76. A Etiópia atualmente se assemelha à versão Africana do Império Austro-Hungria no final do século XIX. É o segundo maior país da África com uma população de 110 milhões de pessoas, mas está profundamente dividido porque facções políticas reacionárias instigam tensões entre seus numerosos

grupos étnicos e tribais (cerca de 90 línguas individuais são faladas). Nos últimos meses, assistimos a uma guerra civil devastadora, quando o primeiro-ministro Abiy Ahmed ordenou que o exército atacasse a região de Tigray, cuja liderança regional desempenhou um papel dominante no país até recentemente. O resultado tem sido assassinatos em massa, estupro sistemático de mulheres, destruição em massa e centenas de milhares de refugiados. Como as forças regionais de Tigray conseguiram travar uma luta de guerrilha altamente habilidosa e eficaz, recentemente conseguiram expulsar o exército de sua região. No entanto, parece que o governo tenta superar suas derrotas com mais ódio chauvinista e belicista. [73]

77. As lideranças de ambos os oponentes na guerra civil etíope desempenharam um papel de liderança na chamada *Missão da União Africana na Somália* (AMISOM), uma força pró-imperialista que ocupa a Somália desde 2007. A tarefa desta missão era para trazer este país estrategicamente localizado (no denominado Chifre da África) sob o controle das Grandes Potências. No entanto, as forças de ocupação enfrentam uma enorme resistência popular liderada pelas forças pequeno-burguesas do *Al-Shabaab*. Apesar da superioridade numérica e militar, e também do apoio das forças especiais americanas e francesas, as forças de ocupação não conseguiram esmagar essas forças de resistência. [74]

78. O centro da luta de classes na Europa Ocidental no outono de 2019 foi a França e a Espanha (região da Catalunha). A contrarrevolução COVID resultou em um revés para a classe trabalhadora. No entanto, desde então, muitos países passaram por protestos espontâneos, tumultuados e muitas vezes confusos contra os ataques bonapartistas antidemocráticos de tais governos sob a desculpa da pandemia. Em parte, esses protestos foram dominados por forças de direita, mas em parte foram autênticos protestos espontâneos e democráticos-progressistas. Em outros casos, essas manifestações foram tão grandes que as forças reacionárias simplesmente não conseguiram dominá-las e simplesmente se dissolveram nas massas.

79 Como mencionado acima, a França é atualmente o país europeu em que acontece o movimento de massa mais importante, com centenas de milhares de pessoas nas ruas todos os fins de semana - e isso em pleno período de férias! O presidente Macron está em uma situação embaraçosa. Ele é altamente impopular e as eleições presidenciais estão se aproximando (abril de 2022). Se ele recuar de seu plano de "Passaporte Verde", ele terá a imagem de um perdedor; se ele segue seu plano, continua sendo amplamente desprezado. Acrescente-se a isso a pressão não só das forças de extrema direita em torno do RN de Le Pen, mas também as ameaças de setores do aparato de repressão que lançaram duas "Cartas Abertas" nos últimos meses nas quais ameaçam implicitamente com um golpe militar. Se o movimento de protesto atual continuar até setembro / outubro, isso pode provocar uma transformação radical e abrir uma situação (pré-)revolucionária. Revolucionários autênticos participaram do protesto anti-Passaporte Verde desde o início e convocaram os trabalhadores e as organizações populares a se juntarem ao movimento e a darem a ele um claro caráter de independência de classe.

VI. Entrando em uma situação mundial pré-revolucionária de aceleração da polarização entre as classes sociais e os Estados

80. Em resumo, podemos caracterizar a situação mundial como uma aceleração da polarização entre classes e estados. Todo o sistema funciona em um plano inclinado, pois o capitalismo está em decadência irreversível. Em tal período histórico, as contradições entre a burguesia e a classe trabalhadora, entre os opressores e os oprimidos, entre as grandes potências e entre os Estados em geral, não deixam de se acelerar e se tornar mais explosivas. Sob pena de ruína, a classe dominante tem necessidade de fazer seus ataques reacionários e antidemocráticos para manter a situação sob controle. Sob pena de ruína, os imperialistas tem necessidade de tentar manter ou expandir sua esfera de influência às custas de seus rivais. Sob pena de ruína, as massas oprimidas - confrontadas com a miséria crescente, opressão nacional, ondas de calor, falta de água, etc. - tem necessidade de lutar contra seus governantes, resistir aos ocupantes, fugir de seus países e atacar as forças imperialistas, etc. Toda a situação é caracterizada pela impossibilidade de permanecer do mesmo jeito que está. Todos os lados devem se esforçar para fazer mudanças e transformar fundamentalmente as atuais condições políticas e sociais. É a impossibilidade de manter uma ordem mundial inalterada que dá à situação atual um caráter altamente volátil, explosivo e pré-revolucionário.

81. No entanto, é importante reconhecer que essa polarização ocorre em ambos os lados - tanto no campo dos oprimidos quanto no campo dos opressores. O que vemos é um aumento da luta de classes e levantes populares das massas e, ao mesmo tempo, um avanço dos esforços contra-revolucionários da classe dominante. Na verdade, esses dois desenvolvimentos influenciam um ao outro. As massas se rebelam em um grau importante porque são provocadas pelos ataques reacionários da burguesia. E, ao mesmo tempo, a classe dominante teme a luta de classes e, portanto, expande o estado chauvinista-bonapartista, prepara ou realiza golpes de estado, etc. Nesse sentido, podemos falar de uma situação mundial *pré-revolucionária global entrelaçada com ataques contra-revolucionários*.

82. Como já assinalamos em nossos documentos, o estado da luta de classes é caracterizado pelo estado avançado das massas e pelo retrocesso de suas direções. Muitos partidos reformistas, populistas e centristas de "esquerda" apoiam o campo da contra-revolução e uma ou outra Grande Potência imperialista. Outros não vão tão longe, mas assumem uma posição "neutra" em importantes lutas de classes ou se recusam a tirar conclusões claras sobre eventos mundiais cruciais. Não é por acaso que, sob tais condições, outras forças, que parecem assumir uma posição clara, foram capazes de assumir uma posição de liderança (por exemplo, forças nacionalistas e islâmicas).

83. Repetimos o que enfatizamos em inúmeras ocasiões e, mais recentemente, em nossos documentos, como por exemplo nossa "*Carta aberta: Prepare-se para uma nova era de tempestade e estresse!*" [75] e "*Guerra e Intifada na Palestina: Um Ponto de Virada na Situação Mundial*": [76]. A tarefa urgente dos revolucionários autênticos é unir forças e avançar na construção de um *Partido Revolucionário Mundial*. É impossível construir tal partido sem se juntar às lutas de libertação das massas como elas acontecem hoje (e não boicotar tais lutas com a desculpa de que elas possuem "lideranças atrasadas" ou "consciência atrasadas"), com o objetivo de aplicar a tática da frente única (e, portanto, não recusar a colaboração com outras forças não revolucionárias porque não aceitam nosso programa), e promover energeticamente a colaboração com forças atuantes e sinceras de esquerda.

84 Como elaboramos neste documento, vivemos um período repleto de contradições explosivas e massivas lutas de classes. Não temos dúvidas de que à quantidade desses eventos aumentará nos próximos anos. Veremos ainda mais rupturas e convulsões revolucionárias de dimensões históricas do que nos últimos anos. Muitos desses levantes terão um caráter (relativamente) espontâneo e serão caracterizados por várias formas de auto-organização (assembleias populares, comitês de bairro, unidades de autodefesa, etc.). No entanto, o caráter espontâneo desse processo resulta também em suas limitações. Para superar tais limitações é necessário uma forma altamente organizada, um coletivo de quadros revolucionários para cumprir objetivamente essas tarefas: a coordenação e colaboração de vários movimentos progressistas, fundindo-os em uma luta revolucionária conjunta; usando plataformas eleitorais como uma tribuna para a política revolucionária, mas mantendo o foco nas mobilizações nas ruas; lutando politicamente contra os reformistas, os pequeno-burgueses e, respectivamente, todas as outras forças não revolucionárias dos movimentos, mas combinando isso com a tática da frente única; dar apoio e liderança a estruturas auto-organizadas como unidades de autodefesa e órgãos similares das massas; desenvolver programas de ação revolucionários concretos como guia para a luta da vanguarda; organizar e decidir sobre o momento correto para assumir a insurreição armada; lutar por um governo operário e popular baseado em conselhos de trabalhadores e oprimidos. Todos estes passos são cruciais na luta revolucionária pelo socialismo e nenhum deles pode acontecer sem uma vanguarda revolucionária organizada. Revoluções revolucionárias acontecem, revoluções bem sucedidas, no entanto, são organizadas.

85. O verdadeiro caráter da política é mostrado em sua prática. Todo e qualquer conflito de classes (seja de natureza revolucionária ou reacionária) é um teste prático para todas as forças políticas que se dizem marxistas. Isso é ainda mais verdadeiro na atual situação mundial pré-revolucionária, pois as contradições são mais explosivas e as perdas potenciais, e também os ganhos potenciais são mais significativos para as classes oprimidas. O teste prático decisivo pode e irá mudar o caráter de várias forças políticas. Os marxistas autênticos desafiam as lideranças não revolucionárias de movimentos progressistas, mas implementam táticas de colaboração prática onde é possível. Levamos em consideração que, em tempos tumultuados, as organizações progressistas podem e devem mudar. Isso torna importante implementar táticas como a frente única anti-imperialista, assim como a frente única dos trabalhadores. Alianças eleitorais, unidades conjuntas de autodefesa e formas semelhantes de colaboração prática devem andar de mãos dadas com a defesa de um programa revolucionário consistente. A situação mundial pré-revolucionária significa que, embora as forças dos marxistas autênticos possam ser limitadas hoje, mas suas possibilidades de crescimento são abundantes.

86. Camaradas, irmãos e irmãs, a tarefa que temos pela frente é enorme. Temos que ganhar a vanguarda dos trabalhadores e oprimidos e organizá-los em um partido revolucionário nacional e internacionalmente. Sem tal partido, será impossível organizar a revolução socialista internacional - a única forma de libertar a humanidade da miséria do capitalismo! A CCRI chama todos os revolucionários para se juntarem a nós nesta grande tarefa!

[1] Friedrich Engels: Carta a Friedrich Adolph Sorge, 29 de novembro de 1886, em: MECW Vol. 47, p. 532

[2] Leon Trotsky: Para a Juventude Espanhola, em: Leon Trotsky: A Revolução Espanhola (1931-39), Pathfinder Press, Nova York 1973, p. 180

[3] RCIT: Perspectivas Mundiais 2019: Rumo a uma erupção política vulcânica. Teses sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classes e as Tarefas dos Revolucionários, 2 de março de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2019/>.

[3] RCIT: Perspectivas Mundiais 2019: Rumo a uma erupção política vulcânica. Teses sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classes e as Tarefas dos Revolucionários, 2 de março de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2019/>.

[4] Veja sobre este, por exemplo, Michael Pröbsting: Outra Grande Recessão da Economia Mundial Capitalista começou. A crise econômica é um fator importante na atual mudança dramática na situação mundial, 19 de outubro de 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/comecou-outra-grande-recessao-da-economia-capitalista-mundial/>; Outros artigos que analisaram a Grande Depressão pelo mesmo autor: Não, o Vírus Corona não é a principal causa da Crise Econômica Global! A mídia burguesa reconhece oficialmente o início de outra grande recessão, 3 de março de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/corona-virus-is-not-themain-cause-of-global-economic-slump/>; A Contra-evolução global COVID-19: O que é e como combatê-la. Uma análise marxista e estratégia para a luta revolucionária, RCIT Books, abril de 2020, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/livro-a-contra-revolucao-global-no-covid-19/>; A próxima grande recessão iminente. Observações sobre a última crise do mercado de ações e a crise estrutural da economia mundial capitalista, 12 de outubro de 2018, <https://www.thecommunists.net/theory/the-next-looming-great-recession/>; veja também o capítulo "Outra Grande Recessão começou" no RCIT: Perspectivas Mundiais 2020: Uma Situação Global Pré-Revolucionária. Teses sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classes e as Tarefas dos Revolucionários, 8 de fevereiro de 2020, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/perspectivas-mundiais-2020-uma-situacao-global-pre-revolucionaria/>

[5] Bureau for Economic Policy Analysis: CPB World Trade Monitor May, 23 July 2021, p. 5

[6] Bureau for Economic Policy Analysis: CPB World Trade Monitor May (23 de julho de 2021), p. 3

[7] Bureau for Economic Policy Analysis: CPB World Trade Monitor May (23 julho 2021), Excel File

[8] Banco Mundial: Perspectivas Econômicas Globais, junho de 2020, p. 11 (Arquivo Excel para a Caixa na China)

[9] Veja, por exemplo, Michael Pröbsting: Avaliações Interessantes da Luta de Classes Globais por um Think Tank Burguês, 21 de junho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/interesting-assessments-of-the-global-class-struggle-by-a-bourgeois-think-tank/>, pelo mesmo autor: Confirmação pelo Inimigo de Classe. Um novo relatório do FMI discute a luta de classes globais e sua relação com a crise do COVID-19, 14 de outubro de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/confirmation-by-the-class->

[enemy-imf-report-on-global-class-struggle-and-covid-19-crisis/](https://www.thecommunists.net/worldwide/global/confirmation-of-revolutionary-character-of-historic-period/); Uma confirmação poderosa. Um estudo burguês sobre o caráter revolucionário do atual período histórico, 12 de março de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/confirmation-of-revolutionary-character-of-historic-period/>

[10] FMI: World Economic Outlook Update, julho de 2021, p. 6; Banco Mundial: Perspectivas Econômicas Globais, junho de 2021, p. 4.

[11] FMI: World Economic Outlook Update, julho de 2021, p. 21

[12] Veja sobre isto, por exemplo, Veja sobre este, por exemplo, Michael Pröbsting: Anti-Imperialismo na Era da Grande Rivalidade do Poder. Os fatores por trás da rivalidade acelerada entre os EUA, China, Rússia, UE e Japão. Uma Crítica da Análise da Esquerda e um Esboço da Perspectiva Marxista, RCIT Books, Viena 2019, Capítulo I, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/livro-o-anti-imperialismo-na-era-da-rivalidade-das-grandes-potencias-conteudo/>; pelo mesmo autor: A Falha Catastrófica da Teoria do "Catastrofismo". Sobre a Teoria Marxista do Colapso Capitalista e sua Interpretação Equivocada pelo Partido Obrero (Argentina) e seu "Comitê Coordenador para a Refundação da Quarta Internacional", Panfleto RCIT, maio de 2018, <https://www.thecommunists.net/theory/the-catastrophic-failure-of-the-theory-of-catastrophism/>; Perspectivas Mundiais 2018: Um Mundo Grávida de Guerras e Revoltas Populares. Teses sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classes e as Tarefas dos Revolucionários, RCIT Books, Viena 2018, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2018/>; O Grande Roubo do Sul. Continuidade e Mudanças na Super-Exploração do Mundo Semi-Colonial pelo Capital monopólio. Consequências para a Teoria Marxista do Imperialismo, RCIT Books, Viena 2013, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/livro-o-grande-roubo-do-sul/>; Economia mundial – rumo a uma nova ascensão? (2009), em: Quinta Internacional, Volume 3, Nº 3, Outono de 2009, <https://www.thecommunists.net/theory/world-economy-crisis-2009/>; Imperialismo, Globalização e o Declínio do Capitalismo (2008), em: Richard Brenner, Michael Pröbsting, Keith Spencer: The Credit Crunch - A Marxist Analysis, London 2008, <https://www.thecommunists.net/theory/imperialism-and-globalization/>; RCIT: O avanço da contra-evolução e aceleração das contradições de classe marcam a abertura de uma nova fase política. Teses sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classes e as Tarefas dos Revolucionários (janeiro de 2016), capítulo II e III, em: Comunismo Revolucionário nº 46, <http://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2016/>.

[13] Michael Roberts: O Lucros dão o tom, 17 de junho de 2021, <https://thenextrecession.wordpress.com/2021/06/17/profits-call-the-tune-2/>. Outros economistas marxistas como Guglielmo Carchedi, Alan Freeman e Andrew Kliman chegam à mesma conclusão em suas obras.

[14] Banco Mundial: Perspectivas Econômicas Globais, junho de 2020, p. 14

[15] Bureau of Economic Analysis: National Income and Product Accounts, 29 de julho de 2021

[16] David P. Goldman: A China salvará Biden? Asia Times, 31 de julho de 2021, <https://asiatimes.com/2021/07/will-china-bail-out-biden/>

[17] David P. Goldman: EUA desistem da CapEx à medida que a inflação aperta as margens, Asia Times, 24 de julho de 2021, <https://asiatimes.com/2021/07/us-quits-capex-as-inflation-squeezes-margins/>

[18] Ver Michael Pröbsting: Anti-Imperialismo na Era da Rivalidade das grandes Potências. Os fatores por trás da rivalidade acelerada entre os EUA, China, Rússia, UE e Japão. Uma Crítica da Análise da Esquerda e um Esboço da Perspectiva Marxista, RCIT Books, Viena 2019, pp. 112-115, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/livro-o-anti-imperialismo-na-era-da-rivalidade-das-grandes-potencias-conteudo/>[19] Marc Jones: Os bancos de investimento de Wall Street cortaram as previsões de crescimento da China, em 9 de agosto de <https://www.reuters.com/world/china/wall-street-investment-banks-cut-china-forecasts-2021-08-09/>

[20] A RCIT publicou inúmeros documentos sobre o capitalismo na China e sua transformação em uma Grande Potência. Veja sobre isto, por exemplo, nosso livro de Michael Pröbsting: Anti-Imperialismo na Era da Grande Rivalidade do Poder. Os fatores por trás da rivalidade acelerada entre os EUA, China, Rússia, UE e Japão. Uma crítica à análise da esquerda e um esboço da perspectiva marxista, RCIT Books, Viena 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/livro-o-anti-imperialismo-na-era-da-rivalidade-das-grandes-potencias-conteudo/>. Veja também pelo mesmo autor um ensaio publicado na segunda edição da Enciclopédia Palgrave do Imperialismo e Anti-Imperialismo (editado por Immanuel Ness e Zak Cope), Palgrave Macmillan, Cham, 2020, https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007%2F978-3-319-91206-6_179-1; A transformação da China em uma potência imperialista. Estudo dos aspectos econômicos, políticos e militares da China como Grande Poder (2012), em: Comunismo Revolucionário nº 4, <http://www.thecommunists.net/publications/revcom-number-4>; Como é possível que alguns marxistas ainda duvide que a China se tornou capitalista? (Uma Crítica do PTS/FT), Uma análise do caráter capitalista das Empresas Estatais da China e suas consequências políticas, 18 de setembro de 2020, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/como-e-possivel-que-alguns-marxistas-ainda-duvidem-que-a-china-se-tornou-capitalista/>; Incapaz de ver a madeira para as árvores (PTS/FT e China). Empirismo eclético e o fracasso do PTS/FT em reconhecer o caráter imperialista da China, 13 de agosto de 2020, <https://www.thecommunists.net/theory/pts-ft-and-chinese-imperialism/>. Veja muitos mais documentos RCIT em uma sub-página especial no site da RCIT: <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/chinese-and-russian-imperialism/>; <https://www.thecommunists.net/theory/china-russia-as-imperialist-powers/>;

[21] A RCIT publicou inúmeros documentos sobre o capitalismo na Rússia e sua ascensão a uma potência imperialista. Veja sobre isto, por exemplo, vários panfletos de Michael Pröbsting: As Características Peculiares do Imperialismo Russo. Estudo dos Monopólios da Rússia, Exportação de Capital e Super-Exploração à Luz da Teoria Marxista, 10 de agosto de 2021, <https://www.thecommunists.net/theory/the-peculiar-features-of-russian-imperialism/>; Rússia e China: Nem capitalistas nem grandes potências? Uma Resposta ao PO/CRFI e sua branqueamento revisionista do imperialismo chinês e russo, 28 de novembro de 2018, <https://www.thecommunists.net/theory/russia-and-china-neither-capitalist-nor-great-powers-reply-to-po-crfi/>; O Fracasso Catastrófico da Teoria do "Catastrofismo". Sobre a Teoria Marxista do Colapso Capitalista e sua interpretação equivocada pelo Partido Obrero (Argentina) e seu "Comitê Coordenador para a Refundação da Quarta Internacional", 27 de Maio de 2018, <https://www.thecommunists.net/theory/the-catastrophic-failure-of-the-theory-of-catastrophism/>; A Teoria do Imperialismo de Lênin e a Ascensão da Rússia como uma Grande Potência. Sobre a compreensão e o mal-entendido da rivalidade inter-imperialista de hoje à luz da Teoria do Imperialismo de Lênin. Outra resposta aos nossos críticos que negam o caráter imperialista da Rússia, agosto de 2014, <http://www.thecommunists.net/theory/imperialism-theory-and-russia/>; Rússia como

um Grande Poder Imperialista. A formação do Capital do Monopólio Russo e seu Império – Uma Resposta aos nossos Críticos, 18 de março de 2014, em: Comunismo Revolucionário nº 21, <http://www.thecommunists.net/theory/imperialist-russia/>. Veja vários outros documentos da RCIT sobre esta edição em uma sub-página especial no site da RCIT: <https://www.thecommunists.net/theory/china-russia-as-imperialist-powers/>

[22] A RCIT já lidou em inúmeras ocasiões com a rivalidade inter-imperialista das Grandes Potências. Vários trabalhos sobre este assunto podem ser encontrados nesta sub-página: <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/chinese-and-russian-imperialism/>; <https://www.thecommunists.net/theory/china-russia-as-imperialist-powers/>. Veja também nossos inúmeros documentos sobre a Guerra Global do Comércio que foram coletados em uma sub-página especial em nosso site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/collection-of-articles-on-the-global-trade-war/>. Nosso último panfleto sobre a Guerra Fria entre as Grandes Potências é de Michael Pröbsting: "Uma briga muito boa". Reunião EUA-China no Alasca: A Guerra Fria Inter-Imperialista continua, 23 de março de 2021, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/realmente-uma-boa-briga/>

[23] Para a análise da RCIT sobre a escaramuça no Mar Negro veja os seguintes documentos: RCIT: Russia Fires Warning Shots against UK Warship in the Black Sea. Abaixo a Guerra Fria! Não há apoio para nenhuma grande potência imperialista – nem Reino Unido, EUA nem Rússia! 24 de junho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/russia-fires-warning-shots-against-uk-warship-in-black-sea/>; Michael Pröbsting: "Da próxima vez vamos bombardear o alvo". Incidente de tiroteio no Mar Negro entre Reino Unido e Rússia mostra que o capitalismo em decadência está tropeçando em direção à guerra, 24 de junho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/russia-uk-next-time-we-will-bomb-the-target/>; Laurence Humphries: Escaramuça no Mar Negro: Patriotismo Imperialista no Reino Unido, 27 de junho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/imperialist-patriotism-in-uk-on-skirmish-in-black-sea/>; Michael Pröbsting: Exemplos de social-imperialismo pró-russo. Stalinismo britânico e o nome errado de "Site Socialista Mundial" sobre o incidente de tiroteio no Mar Negro entre o Reino Unido e a Rússia, 28 de junho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/examples-of-pro-russian-social-imperialism/>

[24] A informação de dados às vezes é chamada de "ouro do século 21", pois é decisivo avançar algoritmo que, por sua vez, são a base para a Inteligência Artificial. A China tem uma enorme vantagem para seus rivais, pois tem uma base "natural" para um gigantesco pool de informações de dados. Primeiro, tem a maior população do mundo, de quem muitos têm smartphones. Em segundo lugar, proteção de dados é uma palavra estrangeira em um país governado por três décadas por uma ditadura estalinista-capitalista altamente eficaz.

[25] See on this e.g. Vijay Prashad: Biden continua conflito com a China por meio do Quad, March 16, 2021, <https://asiatimes.com/2021/03/biden-continues-conflict-with-china-through-the-quad/>; Xie Wenting e Zhang Hongpei: Quad não pode replicar a OTAN, dada a divergência interna e a influência econômica da China, 12 de março de 2021, <https://www.globaltimes.cn/page/202103/1218189.shtml>; Mahima Duggal: Não, o Quad não será uma "OTAN asiática", 27 de março de 2021, <https://asiatimes.com/2021/03/no-the-quad-wont-be-an-asian-nato/>; Richard Javad Heydarian: O próximo passo da cúpula da cúpula para uma OTAN asiática, 13 de março de 2021 <https://asiatimes.com/2021/03/quad-summit-next-step-towards-an-asian-nato/>; Michael Tkacik e Erik

Lenhart: O amadurecimento contínuo do Quad, 5 de abril de 2021 <https://asiatimes.com/2021/04/the-quads-continuing-maturation/>

[26] Veja sobre isto, por exemplo, Michael Pröbsting: "Liberdade Marítima" – Uma palavra-chave dos Aquecedores dos EUA/OTAN. Um dos principais representantes da Marinha dos EUA descreve uma estratégia militarista contra a Rússia e a China, em 5 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/maritime-freedom-a-keyword-of-the-u-s-nato-warmongers/>

[27] Veja sobre isto, por exemplo, Dave Makichuk: Putin, DARPA e o grande desafio hipersônico, 11 de julho de 2021, <https://asiatimes.com/2021/07/is-cold-war-axiom-the-answer-to-the-hypersonic-threat/>; Stephen Bryen: Corrida é para supremacia de armas hipersônicas, 6 de janeiro de 2021 <https://asiatimes.com/2021/01/race-is-on-for-hypersonic-weapon-supremacy/>

[28] Veja sobre isto, por exemplo, Huizhong Wu and Jon Gambrell: EUA adverte que a China está construindo mais silos de mísseis nucleares, 2021-07-30 <https://apnews.com/article/technology-europe-business-science-china-79388639f73d8c8835001982bcb016d6>; Dave Makichuk: Fotos de sat revelam expansão 'incrível' do silo ICBM na China, 1 de julho de 2021 <https://asiatimes.com/2021/07/sat-photos-reveal-incredible-icbm-silo-expansion/>

[29] Shahir Shahidsaless: Acordo Irã-China: Um cartão estratégico para pressionar contra o domínio dos EUA, 14 de abril de 2021 <https://www.middleeasteye.net/opinion/iran-china-deal-strategic-card-push-back-against-us-dominance>; Reuters: Irã, China assinam acordo de cooperação de 25 anos, 27 de março de 2021, <https://www.reuters.com/article/us-iran-china/iran-china-sign-25-year-cooperation-agreement-idUSKBN2BJ0AD>

[30] MK Bhadrakumar: Rússia, China círculo vagões impulsionando o Irã, 17 de agosto de 2021, <https://asiatimes.com/2021/08/russia-china-circle-wagons-pulling-in-iran/>; Pepe Escobar: A era Raisi aproximará o Irã da Rússia e da China, em 22 de junho de 2021, <https://asiatimes.com/2021/06/raisi-era-will-move-iran-closer-to-russia-and-china/>;

[31] Jared Szuba: Irã, Rússia, China realizam exercício naval conjunto no Oceano Índico, 9 de fevereiro de 2021, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2021/02/iran-russia-china-naval-drill.html>, Irã, Rússia e China para realizam exercícios conjuntos no Golfo no final de 2021, início de 2022, 23 de agosto de 2021, <https://www.middleeasteye.net/news/iran-russia-china-joint-naval-exercise-gulf>

[32] Veja sobre este exemplo Ben Dooley: Japão pede 'senso de crise' sobre as tensões China-Taiwan, New York Times, 13 de julho de 2021 <https://www.nytimes.com/2021/07/13/world/asia/japan-taiwan-china-us.html>; Jagannath Panda: O novo white paper de defesa do Japão afia a meta na China, 15 de julho de 2021 <https://asiatimes.com/2021/07/japans-new-defense-white-paper-sharpens-aim-at-china/>; Bertil Lintner: Até onde o Japão realmente iria para defender Taiwan? 19 de julho de 2021, <https://asiatimes.com/2021/07/how-far-would-japan-really-go-to-defend-taiwan/>

[33] Veja sobre este exemplo Julian Ryall e Maria Siow: disputa ilhas Japão-Rússia: temor que as tensões estejam se arrastando nos EUA e na China à medida que os jatos se embaralham, 11 de agosto de 2021, https://www.scmp.com/week-asia/politics/article/3144546/japan-russia-islands-dispute-fears-tensions-are-dragging-us-and?utm_source=rss_feed; Aditya Pareek: O Japão deve pensar cuidadosamente sobre antagonizar a Rússia, 2 de agosto de 2021, <https://asiatimes.com/2021/08/japan-should-think-carefully-about-antagonizing-russia/>

[34] Veja nisto, por exemplo, Michael Pröbsting: "Liberdade Marítima" – Uma palavra-chave dos Aquecedores dos EUA/OTAN.

[35] Global Times (Editorial): 'Independência de Taiwan' significa guerra não ameaça vazia, 29 de janeiro de 2021, <https://www.globaltimes.cn/page/202101/1214369.shtml>

[36] Existe uma miríade de literatura sobre as origens da Primeira Guerra Mundial. Veja, por exemplo, James Joll: As Origens da Primeira Guerra Mundial, Longman, Nova York 1984; Gerd Hardach: Primeira Guerra Mundial, 1914-1918, Penguin Books, Nova Iorque 1987; John Godfrey: Capitalismo em Guerra: Política Industrial e Burocracia na França, 1914-1918, Berg Publishers, Leamington Spa 1987; Fritz Klein (Ed.): Alemanha na Primeira Guerra Mundial, Vol. 1-3, Akademie-Verlag, Berlim 1968; Fritz Fischer: Objetivos da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, W. W. Norton & Company, 1967; Christopher M. Clark: The Sleepwalkers: How Europe Went to War in 1914, Allen Lane, London 2012; Sean McMeekin: julho de 1914: Countdown to War, Basic Books, New York 2013; Karl-Heinz Schlarp: Causas e Desenvolvimento da Primeira Guerra Mundial à luz da historiografia soviética, Alfred Metzner Verlag, Hamburgo 1971; Os documentos alemães sobre a eclosão da guerra. Coleção completa dos arquivos oficiais compilados por Karl Kautsky com alguns acréscimos; Publicado pelo Conde Max Montgelas e Prof. Walter Schücking, Deutsche Verlagsgesellschaft für Politik und Geschichte m.b.H., Charlottenburg 1919, Vol. 1-5, em nome do Foreign Office após uma revisão conjunta com Karl Kautsky com algumas adições; Encomendado pelo Ministério federal das Relações Exteriores após uma revisão conjunta com Karl Kautsky editado pelo Conde Max Montgelas e pelo Prof. Walter Schücking, Deutsche Verlagsgesellschaft für Politik und Geschichte m.b.H., Charlottenburg 1919, Vol. 1-5

[37] Veja sobre isto, por exemplo, capítulo 13 no livro acima mencionado por Michael Pröbsting: O Grande Roubo do Sul; veja também pelo mesmo autor: França: Partido "Comunista" não vota no Parlamento contra a Guerra Imperialista no Iraque! 15.1.2015, <https://www.thecommunists.net/worldwide/europe/french-pcf-iraq-war/>; A Segunda Onda da Contra-evolução COVID-19; COVID-19 e o Bloqueio À Esquerda: O Exemplo do PODEMOS e do Stalinismo na Espanha, 24 de março de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/covid-19-lockdown-left-podemos-and-stalinism-in-spain/>; França: Partido "Comunista" não vota no Parlamento contra a Guerra Imperialista no Iraque! 15.1.2015, <https://www.thecommunists.net/worldwide/europe/french-pcf-iraq-war/>; RCIT: Abaixo a Guerra Colonial da França no Mali! Solidariedade com a Resistência! Vamos transformar o Mali em outro Afeganistão para o imperialismo! 19.1.2013, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/boicotem-a-franca-imperialista-e-islamofobica/>; <https://rcitarchive.wordpress.com/worldwide/africa-and-middle-east/no-to-france-s-war-in-mali/>

[38] Veja sobre isso, por exemplo, para uma crítica à política social-patriótica do JCP, consulte, por exemplo, o Capítulo XXIII no livro acima mencionado por Michael Pröbsting: Anti-Imperialismo na Era da Grande Rivalidade do Poder.

[39] Veja sobre isto, por exemplo, Michael Pröbsting: Servos de Dois Mestres. Stalinismo e a Nova Guerra Fria entre as Grandes Potências Imperialistas no Oriente e No Oeste, 10 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/theory/servants-of-two-masters-stalinism-and-new-cold-war/>

[40] Felix Richter: Estes são os 10 principais países manufatureiros do mundo, Fórum Econômico Mundial, 25.2.2020, <https://www.weforum.org/agenda/2020/02/countries-manufacturing-trade-exports-economics/>; produção medida em uma base de valor agregado em dólares americanos correntes.

[41] Fortune Global 500, August 2020, <https://fortune.com/global500/> (the figures for the share are our calculation)

[42] Stockholm International Peace Research Institute: SIPRI Yearbook 2021. Armaments, Disarmament and International Security, Summary, p. 17

[43] Ibid, p. 15

[44] O RCIT analisou extensivamente a contra-evolução COVID-19 desde o seu início. A partir de 2 de fevereiro de 2020, publicamos quase 90 panfletos, ensaios, artigos e declarações, além de um livro que são compilados em uma sub-página especial em nosso site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/collection-of-articles-on-the-2019-corona-virus/>.

Em particular, encaminhamos os leitores para o RCIT Manifesto: COVID-19: Uma Cobertura para uma Grande Ofensiva Contra-volucionária Global. Estamos em um ponto de virada na situação mundial, pois as classes dominantes provocam uma atmosfera de guerra a fim de legitimar o acúmulo de regimes chauvinistas de estado-bonapartist, 21 de março de 2020, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/covid-19-o-encobrimento-para-uma-grande-ofensiva-contra-revolucionaria-global/>. Veja também um novo Manifesto RCIT: "Green Pass" & Vacinação Obrigatória: Uma Nova Etapa na Contra-evolução do COVID. Abaixo o estado chauvinista-bonapartist police & surveillance - defenda os direitos democráticos! Não à política de saúde a serviço dos monopólios capitalistas – expandir o setor de saúde pública sob os trabalhadores e o controle popular! 29 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/green-pass-compulsory-vaccinations-a-new-stage-in-the-covid-counterrevolution/>; Além disso, chamamos a atenção para nosso livro de Michael Pröbsting: The COVID-19 Global Counterrevolution: O que é e como lutar contra ela. Uma análise marxista e estratégia para a luta revolucionária, RCIT Books, abril de 2020, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/livro-a-contra-revolucao-global-no-covid-19/>. Veja também nosso primeiro artigo sobre esta questão por Almedina Gunić: Coronavirus: "Eu não sou um Vírus"... mas seremos a Cura! A campanha chauvinista por trás da histeria "Wuhan Coronavirus" e a resposta revolucionária, 2 de fevereiro de 2020, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/wuhan-coronav%C3%ADrus/>; Michael Pröbsting: A Segunda Onda da Contra-evolução COVID-19. Sobre a estratégia da classe dominante na atual conjuntura, suas contradições internas e as perspectivas dos trabalhadores e da resistência popular, 20 de julho de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/the-second-wave-of-the-covid-19-counterrevolution/>; pelo mesmo autor: O Estado de Polícia e Vigilância na Fase pós-confinamento. Uma revisão global dos planos da classe dominante de expandir a máquina estatal bonapartist em meio à crise COVID-19, 21 de maio de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/police-and-surveillance-state-in-post-lockdown-phase/>; COVID-19: A Declaração de Grande Barrington é realmente grande! Inúmeros cientistas médicos protestam contra a política de bloqueio reacionário, 11 de outubro de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/covid-19-the-great-barrington-declaration-is-indeed-great/>; Michael Pröbsting: COVID-19: As Raízes Atuais e Históricas do Bloqueio Burguês "Socialismo". Polícia Estadual e Renda Básica Universal são elementos-chave da nova versão do

reformista "Socialismo de Guerra" de 1914, 19 de dezembro de 2020, <https://www.thecommunists.net/theory/covid-19-the-current-and-historical-roots-of-bourgeois-lockdown-socialism/>.

[45] Os camaradas da Convergencia Socialista publicaram inúmeros artigos sobre esta questão. Para os mais recentes, veja, por exemplo, Claudio Colombo: El FITu Jujuy y médicos independientes contra el "Pase Covid", 12 de agosto de 2021, <https://convergenciadecombate.blogspot.com/2021/08/el-fitu-jujuy-y-medicos-independientes.html>; Damián Quevedo: O passaporte de saúde e a capitulação de certos esquerdistas, 10 de agosto de 2021, https://convergenciadecombate.blogspot.com/2021/08/el-pasaporte-sanitario-y-la_10.html; Ernesto Buenaventura: La debacle de la izquierda defensora de cuarentenas y las vacunas, 25.6.2021, <http://ecologiasocialista.blogspot.com/2021/06/la-debacle-de-la-izquierda-defensora-de.html>.

[46] Veja sobre isto, por exemplo, Michael Pröbsting: Vacinação em massa pode torná-lo rico ... pelo menos se você possui uma empresa farmacêutica! 22 de junho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/mass-vaccination-can-make-you-rich/>; COVID-19: Foi um ano muito bom... para os bilionários do Ocidente e do Oriente que ganharam maciçamente com a política antidemocrática de bloqueio, 5 de janeiro de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/covid-19-that-was-a-damn-good-year-for-the-billionaires-in-west-and-east/>; veja também pelo mesmo autor: COVID-19: "Um mercado de até 23 bilhões de dólares americanos". As grandes corporações da indústria farmacêutica esperam lucros gigantescos pelo negócio de vacinas, 12 de fevereiro de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/covid-19-a-market-of-up-to-23-billion-us-dollar/>; COVID-19: Uma oportunidade boa demais para ser perdida pelos Senhores da Riqueza e do Dinheiro (Parte 1). Uma confirmação "oficial" da análise marxista de que a classe dominante utiliza a pandemia para a expansão do estado de bonapartist, 18 de janeiro de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/covid-19-an-opportunity-to-good-to-be-missed-by-the-lords-of-wealth-and-money-part-1/>; COVID-19: Uma oportunidade boa demais para ser perdida pelos Senhores da Riqueza e do Dinheiro (Parte 2). Alguns exemplos de como os capitalistas monopólios roubam os trabalhadores sob a cobertura da política antidemocrática de bloqueio, 11 de fevereiro de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/covid-19-an-opportunity-too-good-to-be-missed-by-the-lords-of-wealth-and-money-part-2/>

[47] RCIT Manifesto: "Green Pass" & Vacinação Obrigatória: Uma Nova Etapa na Contra-evolução do COVID. Abaixo o estado chauvinista-bonapartist police & surveillance - defenda os direitos democráticos! Não à política de saúde a serviço dos monopólios capitalistas – expandir o setor de saúde pública sob os trabalhadores e o controle popular! 29 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/green-pass-compulsory-vaccinations-a-new-stage-in-the-covid-counterrevolution/>

[48] Veja sobre isto, por exemplo, <http://ti-health.org/wp-content/uploads/2021/05/Albania-Pfizer.pdf>; <https://www.tagesanzeiger.ch/pfizer-waelzt-risiken-auf-kaeufer-ab-grosse-unterschiede-bei-preisen-567658377087/>; O Defensor: Documento vazado revela termos 'chocantes' dos Acordos Internacionais de Vacinação da Pfizer, 06.08.2021, <https://childrenshealthdefense.org/defender/leaked-document-terms-pfizers-international-vaccine-agreements/>; Urs P. Gasche: Vacinas: Contratos de mordança devem permanecer em segredo por 10 anos, 08.08.2021

<https://www.infosperber.ch/wirtschaft/konzerne/impfstoffe-knebelvertraege-sollten-10-jahre-geheim-bleiben/>

[49] Veja sobre isto, por exemplo, RIO: Obrigado UEFA! Você está destruindo o progresso contra a pandemia, 2 de julho de 2021, <https://www.klassegegenklasse.org/danke-uefa-ih-r-zerstoert-uns-die-fortschritte-gegen-die-pandemie/>; RIO: Final do Campeonato Europeu vira um objetivo: UEFA responsável pela quarta vaga, 11 de julho de 2021, <https://www.klassegegenklasse.org/em-finale-wird-zum-eigentu-r-uefa-fuer-vierte-welle-verantwortlich/>

[50] Existe uma vasta literatura sobre este assunto. Veja e.g. Jürgen Kuczynski: Der Ausbruch des Ersten Weltkrieges und die deutsche Sozialdemokratie: Chronik und Analysis, Akademie-Verlag, Berlin 1957; Imanuel Geiss (Ed.): Julikrise und Kriegsausbruch 1914. Eine Dokumentensammlung. Bearbeitet und eingeleitet von. 2 Bände. Verlag für Literatur und Zeitgeschichte, Hannover 1963/1964

[51] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: A Revolta Popular Global contra o Racismo e a Violência Policial. Este é um ponto de virada que acaba com a situação contra-volucionária global. Mas trabalhadores e oprimidos precisam se preparar para uma ofensiva reacionária contínua da classe dominante! 8 de junho de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/the-global-popular-uprising-against-racism-and-police-violence/>

[52] A RCIT publicou uma série de documentos sobre a revolta popular nos EUA que são compilados em uma sub-página especial em nosso site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/north-america/articles-on-uprising-after-murder-of-george-floyd/>.

[53] A RCIT publicou uma série de documentos sobre a ocupação imperialista do Afeganistão e a resistência popular contra ele. Eles são compilados em uma sub-página especial em nosso site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/collection-of-articles-on-us-defeat-in-afghanistan/>

[54] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: Índia: Vitória para a Revolta "Dilli Chalo"! Os camponeses pobres estão travando a maior luta da história moderna contra o governo reacionário do BJP, 22.12.2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/india-victory-to-the-dilli-chalo-uprising/>

[55] O RCIT e o CS publicaram uma série de documentos sobre o golpe militar em Mianmar que são compilados em uma sub-página especial em nosso site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/collection-of-articles-on-the-military-coup-in-myanmar/>

[56] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: China / Hong Kong: O Início da Contra-evolução. A nova Lei de Segurança Nacional representa um ataque em larga escala aos direitos democráticos pelo regime stalinista-capitalista! 1 de julho de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/china-hong-kong-the-beginning-of-the-counterrevolution/>

[57] Publicamos inúmeros documentos sobre a luta pela libertação palestina. Declarações e artigos sobre a última guerra de Gaza são compilados em uma sub-página especial no site da RCIT: <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/collection-of-articles-on-fourth-gaza-war/> respectivamente pode ser encontrado em <https://convergenciadecombate.blogspot.com/>. Em particular, referimos-nos à seguinte declaração conjunta de RCIT e CS: Guerra e Intifada na Palestina: Um Ponto de Virada na Situação Mundial, 22 de Maio de 2021,

https://www.thecommunists.net/worldwide/global/war-and-intifada-in-palestine-a-turning-point-in-the-world-situation/#anker_2

[58] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: Tambores de guerra no Oriente Médio, Mais uma vez. Israel, com o apoio dos EUA e do Reino Unido, ameaça o Irã e seus aliados com ataques militares: derrotar os imperialistas, mas nenhum apoio político ao regime de Mullah! 5 de agosto de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/war-drums-in-the-middle-east-once-again/>; ISL: Derrotar a agressão israelense contra o Irã! 08.05.2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/defeat-the-israeli-aggression-against-iran/>

[59] Veja sobre isto, por exemplo, os seguintes livros de Yossi Schwartz: As Guerras Sionistas. História do Movimento Sionista e Guerras Imperialistas, 1 de Fevereiro de 2021, <https://www.thecommunists.net/theory/the-zionist-wars/>; Palestina e sionismo. A História da Opressão do Povo Palestino. Um Relato Crítico dos Mitos do Sionismo, RCIT Books, Viena 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/palestine-and-zionism/>

[60] A RCIT publicou uma série de folhetos, declarações e artigos sobre a Revolução Síria que podem ser lidos em uma subseção especial neste site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/collection-of-articles-on-the-syrian-revolution/>; nossa última declaração é: Síria: Glória à Revolta Digna em Daraa! Este é o momento de renovar a Revolução Síria! Abaixo a tirania de Assad e seus mestres imperialistas! 30 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/syria-glory-to-the-dignified-uprising-in-daraa/>

[61] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: Irã: Lutas em massa Agitam o Regime! Una as lutas setoriais e locais para uma revolta popular! Para um governo operário e pobre camponese! Não às sanções imperialistas contra o Irã! 24 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/iran-mass-struggles-shake-the-regime/>

[62] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: Iêmen: Outro golpe humilhante para os agressores sauditas! A resistência popular do Iêmen elimina três brigadas militares pró-Sauditas, 02.10.2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/yemen-another-humiliating-blow-for-the-saudi-aggressors/>

[63] Nossa última declaração sobre os protestos no Iraque e no Líbano é: Líbano e Iraque: Avante com a Revolta Popular! 12 de maio de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/forward-with-the-popular-uprising-in-lebanon-and-iraq/>

[64] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: Tunísia: Viva a Revolta dos Trabalhadores e Juventude! Construa Comitês de Ação e Unidades de Autodefesa! Adiante para uma greve geral! 19 de janeiro de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/tunisia-long-live-the-uprising-of-the-workers-and-youth/>

[65] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: Tunísia: O Golpe de Estado de Kais Saied visa o retorno à ditadura! Mobilize-se contra o estado de emergência e o fechamento do parlamento pelo exército! 29 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/tunisia-kais-saied-s-coup-aims-at-return-to-dictatorship/>

[66] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT/CS: Fora com Duque e o regime corrupto e criminal colombiano! Para um governo trabalhador e popular, baseado em seus organismos democráticos de tomada de decisão! 11 de maio de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/latin-america/out-with-duque-and-the-corrupt-and-criminal-colombian-regime/>

[67] Veja sobre isto, por exemplo, Samuel Noyola: Viva la huelga de la minera La Escondida en Chile, 04.08.2021, <https://convergenciadecombate.blogspot.com/2021/08/viva-la-huelga-de-la-minera-la.html>; Ernesto Buenaventura: Chile: grande derrota do governo e duro golpe ao regime semi-Pinochet, 18.5.2021, <https://convergenciadecombate.blogspot.com/2021/05/chile-derrota-enorme-del-gobierno-y.html> ; Tito Vitali: Primeiro o Chile, agora a Colômbia, a chama da rebelião ainda está queimando, 29.4.2021, <https://convergenciadecombate.blogspot.com/2021/04/primer-chile-ahora-colombia-la-llama.html>;

[68] Veja sobre isso a compilação de declarações e artigos sobre os protestos em massa em Cuba pelo RCIT e CS na sub-página em nosso site: <https://www.thecommunists.net/worldwide/latin-america/cuba-solidarity-with-mass-protests-against-the-stalinist-capitalist-regime/>

[69] Publicamos inúmeras declarações e artigos sobre os protestos no Brasil. Nosso mais recente é CCR: Brasil: Nova Demonstração "Bolsonaro Fora!" (24 de julho), 26 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/latin-america/brazil-new-demonstration-out-bolsonaro-24-7-2021/>

[70] Os camaradas da Convergencia Socialista publicaram inúmeras declarações e artigos sobre sua campanha eleitoral em seu site <https://convergenciadecombate.blogspot.com>. Veja, por exemplo, Juan Giglio: Eixos de nossa campanha eleitoral: Ação Direta e Socialismo, 28 de julho de 2021, <https://convergenciadecombate.blogspot.com/2021/07/ejes-de-nuestra-campana-electoral.html> ; Lançamento da campanha eleitoral do CS no FITu, 27 de julho de 2021, <https://convergenciadecombate.blogspot.com/2021/07/lanzamiento-de-la-campana-electoral-de.html> . Veja também a compilação de artigos sobre a Campanha Eleitoral 2021 da (Argentina), <https://www.thecommunists.net/rcit/electoral-campaign-2021-of-convergencia-socialista-argentina/>.

[71] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: Revolta da Fome na África do Sul. Não se trata mais de Zuma (mais) – organizar o protesto espontâneo! 15 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/hunger-revolt-in-south-africa/>; veja também: África do Sul: Entrevista com um marxista revolucionário sobre os distúrbios da fome em julho de 2021, https://www.thecommunists.net/forum/#anker_4

[72] Veja neste, por exemplo, RSV: Nigéria: Domingo Livre Igboho e Nnamdi Kanu! Os governos do Sul traíram a luta pela libertação da região! Eles devem ser derrubados! 22 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/nigeria-free-sunday-igboho-and-nnamdi-kanu/>;

RSV: Nigéria: Livre Nnamdi Kanu! Retire todas as acusações criminais contra ele! Junte-se à Luta por um Estado Biafran independente! 1º de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/nigeria-free-nnamdi-kanu/>; RSV: Nigéria: 12 de junho: Um confronto com o Estado Bonapartismo! 13 de junho de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/nigeria-june-12-a-face-off-with-state-bonapartism/>; RSV: Nigéria: Em Solidariedade com o Dia da Lembrança de Biafra, 31 de maio de

2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/nigeria-in-solidarity-with-biafra-remembrance-day/>

[73] Veja sobre isto, por exemplo, Etiópia: Abaixo com a Guerra Civil Reacionária! Declaração Conjunta da Vanguarda Socialista Revolucionária (Nigéria), Liga Socialista Revolucionária (Quênia) e o Bureau Africano da Tendência Internacional Comunista Revolucionária, 9 de novembro de 2020, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/ethiopia-down-with-the-reactionary-civil-war/>

[74] Veja sobre isto, por exemplo, RCIT: Somália: Expulse as Forças de Ocupação AMISOM e Ocidental! Ousado ataque de guerrilha contra base do exército dos EUA e comboio militar da UE, 30 de setembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/somalia-drive-out-the-amisom-and-western-occupation-forces/>

[75] Carta Aberta: Prepare-se para uma nova era de tempestade e estresse! Palestina, Mianmar, Colômbia, Afeganistão, ... - Revoltas populares e guerras abrem uma nova fase de luta de classes globais, 31 de maio de 2021, <https://www.thecommunists.net/rcit/open-letter-prepare-for-a-new-era-of-storm-and-stress/>

[76] Guerra e Intifada na Palestina: Um ponto de virada na situação mundial. A guerra atual revela as mudanças na relação entre as Grandes Potências, 22 de maio de 2021, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/war-and-intifada-in-palestine-a-turning-point-in-the-world-situation/>